BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

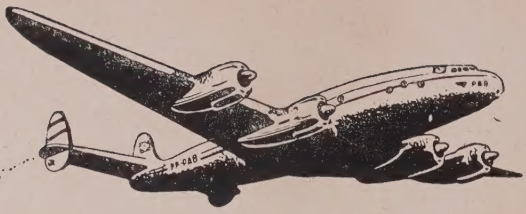
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXV

N.º 276

FEVEREIRO

DE 1950



A preferência de muitos é prova de *Confiança*

Fatos que falam por sí:

Em 1948 a Panair do Brasil transportou:
199.398 . . . . . Passageiros
6.285.494 toneladas . . . . . Carga,
num percurso quilométrico de 16.519.937 km. sôbre os 80.506 km. em que se extendem suas rotas. Sua rêde cobre 73 cidades no Brasil e mais Buenos Aires, Montevidéo, Assunção, Pebas, Iquitos, Dakar, Lisbôa, Madrid, Roma, Istambul, Zurich, Stuttgart, Paris e Londres.
Seus quadrimotores Bandeirantes mantém os records de velocidade entre os pontos em que escalam. Dê também sua preferência à

PANAIR DO BRASIL

Agente da *PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS*

MILIONARIA DO ATLANTICO SUL, LIGANDO QUATRO CONTINENTES

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXV | FEVEREIRO DE 1950 | Número 276

Sumário

COLABORAÇÃO:

Exportações de café para a Europa — J. Testa.

Sombreamento dos cafèzais no Ceará — William Wilson Coelho de Souza.

Cochonilhas do cafeeiro — C. A. Seixas.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Variedades de cafeeiros — Carlos Teixeira Mendes.

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café) — Nova York).

ESTATÍSTICAS.

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Vilégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Typothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffe com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)
TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olimpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pareira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.
QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Cândido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.
QUINTO VOLUME: Municípios de: Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.
SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardinho de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranji, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz, Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.
SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.
ANUARIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 esgotado) — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ PARA A EUROPA

J. TESTA
(Chefe da Estatística e Publicidade
da Superintendência do Café)

À simples notícia de que havia sido autorizada uma exportação de dois milhões de sacas de café para a Europa, reagiu o mercado cafeeiro, no fim da primeira semana de maio. O fato nada tem de estranhável, pois essa medida era uma das que vinham sendo solicitadas como capaz de dar firmeza às cotações do produto, adquirido desde os tempos da guerra pràticamente por único comprador que, assim, poderia influir decisivamente sôbre os preços.

Na atual situação de equilíbrio estatístico, tendendo para uma relativa carência do produto, um mercado em ascensão, como é o europeu no momento, póde ter decisiva influência na situação. Sabemos todos o interêsse, diríamos a avidez que manifestam os povos do velho mundo pela nossa preciosa bebida. Conhecida é, não obstante a situação economico-financeira da Europa, que, embora se reconstruindo aceleradamente, ainda não lhe permite o prazer de adquirir artigos como êsse que, sobremodo apreciados e mesmo necessários, não são todavia imprescindíveis. Nessas condições, não é de se esperar que o velho Continente readquira, a não ser paulatinamente, a capacidade importadora, em materia de café, que chegou a possuir, por exemplo, nos doze anos que decorreram de 1927 a 1938, em que foram adquiridas, de todas as procedências, 136.303.569 sacas de café, numa média anual de 11.400.000 sacas. Nesse mesmo período, adquiriram os Estados Unidos 147.611.935 sacas, numa média anual de 11.500.000 (números redondos). Póde-se dizer que as importações da Europa e dos Estados Unidos eram, então, equivalentes, depois de terem os Estados Unidos estado à frente da Europa desde 1915 até essa data. Antes de 1915,, a Europa importava mais café que os Estados Unidos. Evidentemente, a sua perda do primeiro lugar para a república norte americana se deve ao conflito de 1914 a 1918, tendo o segundo conflito produzido nova retração em suas atividades económico-financeiras, inclusive as importações cafeeiras, como estamos verificando desde 1939, e especialmente no quatriênio 1941-1944.

O crescimento, nestes últimos anos, das importações cafeeiras pela Europa, tem sido constante, tendo ela já atingido a um total de 7.178.098 em 1948 e a 5.250.933 em 1949. Estamos nos aproximando, pois, dos índices vigorantes antes da guerra e devemos esperar, para dentro de mui poucos anos, um nível de importações de café, pela Europa, igual ou superior ao que vigorou até 1938.

Qual tem sido a parte do Brasil nessas importações europeias de café? O total de nossas exportações para o velho mundo, que havia sido em 1947 de 3.600.428 sacas, passou em 1948 para 3.940.858 e em 1949 para 5.250.933. Não sòmente é um crescimento auspicioso em seus totais, mas ainda quanto à porcentagem de cafés brasileiros fornecidos, em confronto com os de outras procedências.

O hábito do café já está sumamente difundido em quase todo o mundo ocidental. Com uma propaganda bem orientada e feita em bases racionais, esse consumo poderia ser ainda muito ampliado, tanto em extensão como em profundidade. E um dos itens dessa propaganda a ser atacado deveria ser o que visasse à substituição gradual da cevada torrada, da chicórea e outros sucedâneos pelo legítimo e bom café. Essa campanha, que deveria ser feita com base nas propriedades gustativas e estimulantes do café, deveria estar apoiada na possibilidade de fornecê-lo com facilidade e a preços acessíveis, o que nem sempre acontece,

Importação mundial de café

CONTINENTE — POR ANO CIVIL

QUANTIDADE EM SACA

ANO	EUROPA	ASIA	AFRICA	AMÉRICA		OCEANIA	TOTAL
				AMÉRICA	Est. Unidos		
1911	9.814.719	93.088	464.958	7.178.400	6.624.037	122	17.551.287
1912	9.595.422	104.176	492.782	7.265.564	6.698.459	570	17.458.514
1913	9.976.195	94.822	503.400	7.169.602	6.531.445	3.665	17.747.684
1914	7.036.607	86.735	473.556	8.094.271	7.578.724	21.515	15.712.684
1915	6.800.231	84.770	581.933	9.129.116	9.465.309	20.727	16.616.777
1916	7.094.687	81.539	570.993	9.720.925	9.088.947	24.059	17.492.203
1917	5.238.070	280.444	607.150	10.753.847	9.987.673	20.784	17.900.295
1918	4.235.279	172.932	722.455	9.526.383	8.656.003	29.894	14.686.943
1919	8.169.383	318.205	517.580	10.755.298	10.091.288	24.656	19.785.122
1920	7.328.906	351.336	687.865	10.725.875	9.812.932	18.428	19.112.410
1921	9.114.611	348.772	653.034	10.877.946	10.147.407	27.522	21.021.885
1922	8.696.870	335.367	675.543	10.202.600	9.429.131	27.370	19.937.750
1923	8.450.104	422.740	737.527	11.577.001	10.668.222	29.759	21.217.131
1924	8.872.327	403.316	734.020	11.720.466	10.751.947	32.280	21.762.409
1925	9.099.195	391.259	684.084	10.555.745	9.713.918	32.409	20.762.692
1926	9.188.177	398.879	673.916	12.075.215	11.300.158	27.543	22.363.730
1927	10.076.324	408.791	734.104	11.735.095	10.846.309	33.391	22.987.705
1928	10.187.859	361.489	699.382	11.862.420	11.021.686	28.332	23.139.482
1929	10.521.742	268.739	769.462	12.089.727	11.216.480	39.713	23.689.383
1930	12.152.405	303.877	853.504	12.976.672	12.102.282	20.863	26.307.321
1931	12.677.250	351.722	862.225	13.932.288	13.165.922	32.272	27.855.757
1932	11.421.920	320.732	807.981	11.976.872	11.349.441	32.271	24.559.876
1933	11.291.884	455.866	882.494	12.726.874	11.992.002	37.312	25.394.430
1934	11.261.927	437.963	843.595	12.163.691	11.523.691	29.864	24.737.040
1935	11.580.934	479.836	869.155	14.038.253	13.308.051	38.836	27.007.014
1936	11.240.702	533.975	888.894	13.939.010	13.176.487	34.754	26.637.335
1937	11.397.821	599.824	807.780	13.622.631	12.856.593	37.617	26.465.673
1938	12.492.801	602.139	935.490	15.944.283	15.052.789	38.006	30.012.719
1939	9.225.884	549.801	759.647	16.146.837	15.259.591	40.136	26.722.305
1940	3.242.193	249.939	585.201	16.424.023	15.536.200	(...)	20.501.356
1941	648.150	202.203	498.299	18.202.265	17.037.405	(...)	19.550.917
1942	540.856	14.293	438.173	14.062.818	13.111.822	(...)	15.056.140
1943	850.931	34.270	52.040	17.621.847	16.631.497	(...)	18.565.968
1944	1.012.817	117.604	63.306	20.953.789	19.394.049	(...)	22.150.011
1945	1.926.522	402	12.044	21.827.796	20.353.177	(...)	23.801.437
1946	3.766.237	100.809	281.403	22.396.680	20.714.678	(...)	26.545.566
1047	6.854.698						
1948	7.178.098						

Exportação de café do Brasil para o exterior

CONTINENTE — POR ANO CIVIL

QUANTIDADE EM SACA

ANO	EUROPA	ÁSIA	ÁFRICA	AMÉRICA	OCEANIA	DIVERSOS	TOTAL
1911	6.294.916	35.670	196.508	4.730.708	—	—	11.257.802
1912	6.387.806	43.864	242.031	5.406.602	—	—	12.080.303
1913	7.688.331	72.988	258.430	5.248.045	—	—	13.267.794
1914	5.177.073	23.299	240.044	5.829.308	—	—	11.269.724
1915	8.046.166	3.000	462.546	7.549.686	—	—	17.061.398
1916	5.824.913	128	306.682	6.907.422	—	—	13.039.145
1917	3.526.815	44.451	368.164	6.666.584	—	—	10.606.014
1918	1.962.125	6.081	297.065	5.167.777	—	—	7.433.048
1919	6.214.000	12.834	253.043	6.483.373	—	—	12.963.250
1920	4.544.543	7.215	315.690	6.657.332	—	—	11.524.780
1921	5.465.266	5.006	395.003	6.503.337	—	—	12.368.612
1922	5.741.996	17.582	479.787	6.433.171	—	—	12.672.536
1923	6.020.048	22.500	482.666	7.940.368	—	—	14.465.582
1924	6.290.440	13.471	428.926	7.493.645	—	—	14.226.482
1925	5.584.609	7.645	424.584	7.464.992	125	—	13.481.955
1926	5.379.715	14.787	403.027	7.953.575	375	—	13.751.479
1927	6.078.306	15.781	542.977	8.477.622	375	—	15.115.061
1928	5.565.052	9.423	442.041	7.864.804	125	—	13.881.445
1929	5.859.753	22.802	536.007	7.862.253	—	—	14.280.815
1930	6.112.076	29.644	518.324	8.628.365	—	—	15.288.409
1931	7.172.799	16.906	537.701	10.092.223	—	31.243	17.850.872
1932	4.532.797	14.303	473.532	6.813.082	—	101.530	11.935.244
1933	5.966.935	17.683	504.862	8.858.599	—	111.230	15.459.309
1934	5.046.809	20.331	401.596	7.966.852	—	111.291	14.146.879
1935	5.522.866	21.500	507.869	9.147.354	—	129.202	15.328.791
1936	5.188.387	24.000	442.809	8.396.231	—	134.079	14.185.506
1937	4.589.398	108.518	403.821	7.021.072	—	—	12.122.809
1938	6.843.209	96.239	538.646	9.634.430	—	—	17.112.524
1939	6.100.318	102.174	593.674	9.702.350	—	—	16.498.525
1940	1.874.355	187.878	480.320	9.503.162	—	—	12.045.715
1941	340.267	66.885	229.792	10.415.230	—	2.392	11.054.566
1942	358.745	8.300	65.942	6.846.308	—	363	7.279.658
1943	778.505	34.270	52.040	9.250.976	—	178	10.115.969
1944	858.453	—	62.501	13.517.069	117.604	2.495	13.558.122
1945	1.554.448	—	10.566	12.607.033	—	5	14.172.052
1946	3.072.207	99.010	278.603	12.159.679	—	—	15.609.499
1947	3.600.428	198.719	256.794	10.721.686	—	—	14.687.627
1948	3.940.858						
1949	5.250.933						

principalmente na Europa. Torna-se, pois, necessário, a partir de agora, que se faça, paralelamente ao que se faz nos Estados Unidos, um trabalho inteligente de propaganda no velho mundo, possivelmente nos moldes do Bureau Pan Americano. Poder-se-ia, talvez, criar o Bureau Europeu de Café, que iria desde já prestando notáveis serviços à rubiácea. Naturalmente, os problemas europeus não são os dos Estados Unidos, e nem a propaganda deveria ser orientada de forma análoga. Porém, a base seria a união de todos os países americanos exportadores de café para um trabalho coletivo na Europa, não em colisão, mas talvez mesmo em colaboração com os produtores coloniais.

O fato com que temos de contar, a partir de agora, é com a inclusão, nos mercados cafeeiros, de mais um cliente que, coletivamente, vem tendo importância cada vez maior e que irá absorver, a partir de agora, a metade do que absorvem os Estados Unidos. Realmente, já se pódem esperar, a partir deste ano, importações europeias da ordem de 10.000.000 de sacas, o que irá conferir considerável importância ao antigo cliente do nosso grande produto. Isso explica porque sòmente a menção dos novos acordos e das recentes autorizações de exportação para a área das moedas inconversíveis, em compensação, fez com que uma benéfica reação se processasse no mercado cafeeiro.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ POR PAÍSES DE DESTINO - ANO CIVIL

Em Sacas de 60 quilos

DESTINO	1947	1948	1949
ÁFRICA:			
Argelia	——	——	68.450
Egito	118.655	65.964	20.342
Líbia	923	——	——
Marrócos Espanhól	——	——	3.333
Marrócos Francês	8.333	5.215	45.762
Moçambique	135	190	215
Sudão Anglo Egipcio	5.079	89.695	22.901
Sudoéste Africano	1.035	1.595	3.051
Tânger	51.564	21.136	42.378
Tunísia	——	——	16.666
União Sul Africana	71.070	99.928	130.085
Soma	256.794	283.723	353.183
ÁSIA:			
Aden	——	——	40.956
Bahrein (Ilhas)	——	1.498	——
Ceilão	——	——	8.458
Chipre	4.233	62.485	18.831
Coveite	——	3.332	20.248
Filipinas	2.900	34.475	104.475
Hedjaz	——	795	——
Hong-Kong	——	——	52
Iraque	500	111.561	40.548
Israel	——	——	5.600
Japão	——	——	24
Kuwait	——	——	5.075
Malásia Britânica	2.000	——	160.070
Palestina	10.791	270	——
Síria	2.020	——	39.724
Transjordânia	31.074	9.701	10.295
Turquia Asiatica	25.201	8.880	10.669
Soma	108.719	282.997	465.025

(Continuação)

DESTINO	1947	1948	1949
AMÉRICA:			
Argentina	618.837	701.835	308.198
Canadá	148.121	328.859	375.258
Chile	132.241	156.398	176.827
Cuba	11.358	—	—
Curaçáo	1.085	400	2.230
Estados Unidos	9.754.708	11.726.331	12.321.910
Martinica	—	—	3.530
Paraguai	7.745	7.238	7.451
Uruguai	47.591	53.674	59.033
Soma	10.721.686	12.984.735	13.254.437
EUROPA:			
Alemanha	330	174.712	291.784
Áustria	78	2	8.955
Belgo-Luxemburguêsa U.E.	809.996	1.071.182	1.240.379
Dinamarca	214.700	213.229	276.894
Espanha	500.009	43	1
Finlândia	38.821	48.114	40.530
França	410.866	24.902	545.762
Gibraltar	34.342	33.045	28.748
Grã-Bretanha	281.823	1.026.812	309.731
Grécia	25.677	105.559	76.300
Holanda	242.609	84.159	677.120
Hûngria	1	1	—
Irlanda	—	—	200
Islândia	15.190	5.651	22.129
Ilhas Italianas do mar Egeu	—	166	—
Itália	178.695	400.790	579.224
Iugoslavia	—	24.834	7.359
Malta	5.314	69.191	12.000
Noruega	23.258	141.753	226.610
Polônia	22	—	—
Portugal	411	601	600
Rumânia	500	—	—
Suécia	541.857	279.418	485.395
Suiça	74.666	108.015	159.648
Tchecoslováquia	84.057	15.456	22.491
Trieste	15.220	87.044	222.646
Turquia Européia	71.897	26.171	16.409
Vaticano	89	8	18
Soma	3.600.428	3.940.858	5.250.933
OCEANIA:			
Australia	—	—	43.812
Nova Zelândia	—	—	1.078
Soma	—	—	44.890
Total Geral	14.687.627	17.492.313	19.368.468

DESTINO	1947	1948	1949
POR PORTO DE PROCEDÊNCIA			
Santos	9.772.999	11.222.875	11.443.574
Rio	2.901.353	3.869.311	4.850.404
Vitória	544.689	906.695	773.631
Paranaguá	1.176.835	1.164.077	1.935.714
Bahia	51.030	77.449	33.304
Pernambuco	45.604	56.763	19.673
Angra dos Reis	195.117	194.643	311.793
Florianópolis	—	500	375
Total Geral	14.687.627	17.492.313	19.368.468

Evite as queimadas que esterilizam lentamente o solo. Os restos das colheitas e a vegetação que cobrem a terra devem ser enterrados e nunca queimados.

Sombreamento dos Cafèzais no Ceará

William Wilson Coelho de Souza

O feliz conhecimento que fizemos com o Dr. Pedro de Queiroz, descendente de família de lavradores da serra do Baturité, no Ceará, proporcionou-nos agradável ensejo.

O Dr. Rogério de Camargo em suas conferências de 29 de agôsto em Itaperuna e nesta Capital, teve ocasião de se referir que a iniciativa do sombreamento do café, na Colombia e na Venezuela e em toda a América Central, se deve ao índio, ou seja ao elemento indigena daquelas regiões. Enquanto aqueles nativos rudes conseguiram achar o segredo de poder plantar o café, em todos os climas e altitudes; em todas partes, mesmo onde o sólo vegetal tinha apenas cerca de 0,30 m de profundidade, no Brasil os homens formados ostentando nos dedos pedras de todas as cores não souberam fazer.

Queremos fazer aqui um pequeno reparo que, ao mesmo tempo que corrobora e apoia a idéia do sombreamento, faz uma pequena justiça ao brasileiro, para salientar que no Brasil, há uma história interessante que vale a pena contar. Ela também mostra a argucia, a audácia, o espírito de observação e a predistinação de um homem que realisou obra própria, filha da sua investigação.

Vamos referir-nos a terra de Alencar, "dos verdes mares bravios"; a terra do Brasil de fisionomia própria, ensolarada, cuja capital se levanta por traz das areias movediças de suas terras alvacentas. Ceará, terra da brava gente, que se espalhou por todo o País, desde os seringais inhóspitos da Amazonia — as zonas das geadas e do granizo do sul.

Não há brasileiro que não conheça de nome a serra de Baturité, afamada pelo seu clima, que tem restituido a saúde de filhos de outros regiões que a procuram; e cuja variação termométrica é de 12 a 25°. Daí a fama de que gosa.

Pelas alturas de 1850, a serra de Baturité cobriu-se de cafèzais; enquanto êstes encontraram a fertilidade da terra e condições favoráveis de vida, produziram regularmente boas colheitas.

Entre 1897 e 98 — veio a quéda da produção de suas lavouras, resultante do estado de depredação a que atingiram os cafèzais; dentro de um período de 47 a 48 anos, a erosão e os tratos culturais haviam feito a sua obra de destruição.

Em 1900, veio a grande sêca que assolou a região. Nessa época o Cel. Figueira teve a idéia de sombrear as suas lavouras; mas, não foi feliz na escolha da árvore, serviu-se principalmente da mongubeira e não obteve resultado. Foi então quando, Francisco de Mattos Brito, casado com uma neta do Cel. João Batista Alves de Lima, fundador da "Fazenda Guaramiranga", no ano de 1848, observando os efeitos das árvores de sombra sôbre o cafeeiro, verificou que, a mongubeira, a jaqueira, o camuzé, apezar de ser esta leguminosa, não davam bons resultados; é interesante resaltar que esta última não obstante ser leguminosa, mas porque tem foliolos pequenos, deixa cair no sólo pequena quantidade de matéria orgânica; ao passo que, uns pés de ingazeiros, que casualmente cobriam alguns cafeeiros, produziam sôbre êstes não só uma sombra eficiente, como deixavam no sólo grande quantidade de fôlhas. Então Francisco de Mattos Brito, chegou a conclusão fundamental de sua descoberta: — não basta a sombra, é importante escolher a árvore para dar sombra e como verificou que o Ingazeiro era a que oferecia maiores vantagens, decidiu-se por esta espécie e não teve dúvida, encheu todos os cafèzais de sua propriedade de Ingazeiros. Não faltou o espanto e a chacota de seus vizinhos. Sua resolução foi firme e persistente; pelas alturas de 1904 sua propriedade estava toda sombreada. Os Ingazeiros embora plantados juntos foram crescendo; depois resolveu espaçar mais a nova plantação, procedeu-se a primeira eliminação aos dois anos; — outra parte a seguir e assim até que os Ingazeiros ficaram entre si a distância que lhe pareceu justa. Note-se o Cel. Francisco de Mattos Brito era homem inteligente, de grande argúcia; mas, inculto. Toda a sua gigantesca obra foi fruto da observação, do bom senso e de uma notável capacidade crítica dos fatos.

E' preciso notar que, a Fazenda Guaramiranga deu posteriormente o nome a região onde se encontra.

O Bosque formado com o Ingazeiro, apresenta hoje árvores de grande porte. Nessa época em que os cafèzais foram sombreados, já as árvores haviam suportado algum tempo os tratos depredatórios, que as haviam prejudicado. Não foi começado o sombreamento em cafèzais novos; todavia as árvores se refizeram o suficiente, até voltar a produzir colheitas equivalentes aos seus primeiros anos de vida, quando novos.

A Fazenda a que nos estamos referindo tem hoje cerca de 100 anos e as suas lavouras estão verdejantes, são bastante produtivas. Imagine-se o que não seriam hoje os seus belos cafèzais, se não tivessem vivido os seus primeiros tempos de vegetação a pleno sol.

O notável é que, quando os vizinhos do Cel. Francisco de Mattos Brito, falecido a cerca de dois anos, viram os magníficos resultados da sua iniciativa, passaram a sombrear as suas lavouras; assim aconteceu nas Fazendas: — Monte-Flor, Uruguia, Correntes e outras; e dêste

modo, todos os cafèzais da serra de Baturité, são sombreados e lá é um só bosque.

A devastação das matas que se fez antes na serra, teve como consequência o secamento dagua em toda parte. Aquele citado lavrador havia montado uma roda hidráulica, para acionar a sua máquina de beneficiamento do café; isso ao tempo em que ainda existia água na região, em quantidade suficiente. Mais tarde desaparecendo a água, não só o Cel. Francisco de Mattos Brito, teve de recorrer a locomovel a vapor, como energia motora, como todos os demais fazendeiros da serra. Qual não foi a surpresa de todos, quando depois que os Ingazeiros cresceram e formaram Bosque, o precioso líquido voltou, com tanta abundância e exuberância, como nos primeiros tempos das primitivas matas; e desde então nunca mais ela faltou em toda a região de cafés sombreados, da serra de Baturité! Nesta altura o citado lavrador assentou na Fazenda "Guaramiranga" uma roda Pelton, utilizando a água, como energia motora.

Que respondam e expliquem êste fato culminante, todos aqueles que contradizem as vantagens do sombreamento para os cafézais!

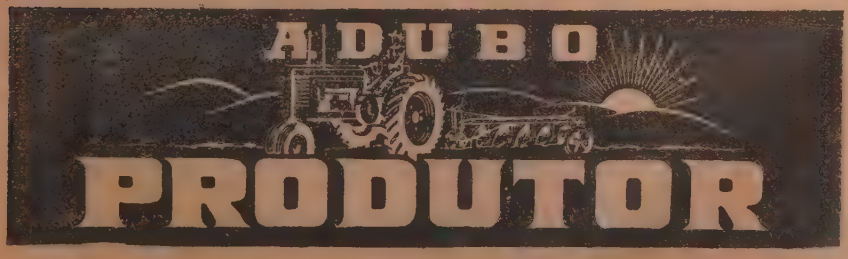
A escassez das matas tornou difícil a lenha na região, antes da formação dos magníficos Bosques de Ingazeiros. Depois de sua existência, e como as árvores têm de ser podadas para permitir a entrada de luz e ar nas lavouras de café, há então madeira para lenha em quantidade suficiente nas fazendas.

Como acontece na Fazenda São Pedro, em Caçapava, em São Paulo, dos irmãos Alcantara, se verifica na Fazenda "Guaramiranga", em Baturité; não há necessidade de capinas. Igualmente se regularizam a produção das lavouras; aumentou a colheita, que voltou a níveis anteriores aos de quando novas; melhorou a qualidade do café; voltou à região o clima ameno e agradável de uma região florestada.

E assim, o sombreamento racional do café, produz os mesmos resultados na Colombia, na Venezuela, na Costa Rica, na Nicaragua, no México, em Caçapava, em São Paulo; como em Baturité no Ceará.

E' sempre o Ingazeiro, a planta providencial, que protege as lavouras das intempéries, que enriquece o solo de matéria orgânica, de sais, de ácidos e de bacterias; que dá maiores e melhores colheitas ao homem inteligente que dele se sabe valer. Ave! Ingazeiro bemfazejo, que os homens saibam aproveitar os benefícios que lhes pode proporcionar; como as crianças se deliciam dos teus frutos açucarados. Agradas as crianças, enriqueces o sólo de matéria orgânica, estabilizas as safras e fazes a tranquilidade dos homens, pela certeza das colheitas de café, que proporcionas. Ês a planta bemdita para a redenção econômica do Brasil.

uso na minha lavoura, um fertilizante ***completo, concentrado e solúvel*** – o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!



Fórmulas especiais para tôdas as culturas

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

COCHONILHAS DO CAFEEIRO

C. A. SEIXAS

As cochonilhas são insetos que aparecem sôbre as plantas, vivendo da seiva que sugam continuadamente. Causam graves prejuízos às culturas quando as infestações são grandes. As plantas sugadas intensamente pelas cochonilhas vão perdendo o vigor gradativamente até morrer.

Há cochonilhas cujas fêmeas se fixam n'um ponto da planta permanecendo aí imobilizadas enquanto outras são móveis sendo encontradas em movimento na planta. Várias espécies, possúem o corpo protegido por uma escama ou carapaça endurecida enquanto que outras espécies são desprovidas de tal proteção.

Várias espécies de cochonilhas vivem sôbre o cafeeiro, ocorrendo pràticamente em todas as zonas do Estado de São Paulo. Há anos em que estes insetos encontram condições favoráveis e aparecem em surtos intensos prejudicando as culturas de maneira evidente, tornando-se então praga séria da cultura do café.

Quatro espécies de cochonilhas devem ser consideradas a saber:

Nome vulgar:	**Nome científico:**
Cochonilha Verde	Coccus viridis
Cochonilha Parda	Saissetia hemisphaerica
	Pulvinaria sp.
Cochonilha Branca (piolho branco)	Pseudococcus sp.

As duas primeiras têm aparecido causando prejuízos nas regiões de Jaú, Bocaina, São Manoel, Regente Feijó, Garça (vertente Rio Feio), Pirajuí e Biriguí. O Instituto Biológico nestes últimos anos tem prestado sua colaboração para combate à estas duas cochonilhas nas regiões indicadas onde vários focos têm sido controlados. Em São Manoel verifica-se atualmente grandes infestações da praga em várias propriedades onde o combate vem já sendo conduzido.

A cochonilha Verde se apresenta sob a forma de escamas verde-claras, achatadas, de forma elítica consistência mole, fixadas nas fôlhas, frutos e galhos principalmente nas partes verdes. Formam colónias nas fôlhas pricipalmente ao longo das nervuras, não só da principal, como das secundárias.

A cochonilha Parda é regularmente hemisférica, de côr pardo-amarelada, com superfície lisa e brilhante. Ocorre quasi sempre associada à cochonilha Verde atacando cafeeiros.

A cochonilha Branca, também chamada Piolho Branco na Média Sorocabana, já foi anteriormente observada sôbre café em pequenos focos. A estensão agora atingida é que não havia sido ainda registrada. Abrange os municípios de Pirajú, Bernardino de Campos, Xavantes, Ipaussú, Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo, Mandurí, Palmital e Garça (vertente do Rio Peixe). Trata-se de infestação intensa que preocupa por ter atingido uma das zonas de major produção de café por unidade de área. A cochonilha branca pode se localizar na raíz do cafeeiro, levada pelas formigas, tornando-se então de combate mais difícil.

A fêmea adulta da cochonilha branca tem o corpo de forma oval, revestido de substância cérea de côr branca e aspecto pulverulento, que a torna de fácil reconhecimento. Aparecem em colónias, principalmente na inserção das fôlhas e dos frutos (rosetas). Estas fêmeas ao contrário do que acontece com as das três outras espécies que são fixas, se movimentam e podem ser encontradas transitando pela planta.

Vários outros insetos e fungos acompanham as cochonilhas, uns como seus aliados, facilitando-lhes a vida e a procreação, outros, como seus inimigos podendo auxiliar o homem na tarefa de combatê-las. Os principais são:

Formigas: — As quatro espécies de cochonilhas indicadas são auxiliadas por formigas muito ativas que podem ser observadas quando sobem ou descem ao longo de galhos e troucos dos cafeeiros. Estas formigas são atraídas pela substância assuçarada secretada pelas cochonilhas. Recebendo o alimento adocicado, as formigas, em compensação, protegem as cochonilhas contra seus inimigos naturais, tratando também da sua multiplicação e disseminação. As formigas são portanto responsáveis indiretas pelos prejuízos causados aos cafeeiros infetados pelas cochonilhas. Desempenham papel importante em relação aos prejuízos que as plantas sofrem. Por isto no se tratar do combate às cochonilhas é preciso considerar também as formigas, suas aliadas.

Fumagina: — Os cafèzais atacados pelas cochonilhas, apresentam sempre galhos, fôlhas e mesmo tronco enegrecidos. Isto acontece devido a presença da **Fumagina,** um fungo superficial, de côr preta que se desenvolve sôbre a substância assucarada secretada pela praga. Combatida a cochonilha, esta fumagina se desprende e a planta readquire a côr natural.

Joaninhas: — São pequenos bezouros, quasi esféricos com o dorso fortemente abaulado, apresentando duas manchas redondas e mais escuras que o corpo que é acinzentado. A larva é encontrada sôbre o cafeeiro, tendo o aspecto de flocos de côco ralado, devido a cobertura que possuem de uma substância filamentosa. Estas larvas têm sido várias vezes confundidas com a cochonilha branca que é muito menor e não aparece normalmente isolada como é o caso da Joaninha.

As Joaninhas, tanto adulta como na fase larval, depredam as cochonilhas, auxiliando sob certas condições o combate à praga.

Verticillium lecanii: — É um fungo que se observa envolvendo a cochonilha verde, dando-lhe mesmo, aspecto esbranquiçado e pulverulento. Este fungo é inimigo natural eficiente da cochonilha verde. Quando ocorre e encontra bôas condições para sua propagação, consegue controlar a praga de maneira satisfatória.

MEIOS DE COMBATE

O combate às cochonilhas pode ser feito através dos seus inimigos naturais já indicados, Joaninha e fungo, desde que seja conseguida dominância destes inimigos sôbre a praga.

No combate através de inseticidas em que se procura destruir decisivamente as colónias da praga deve-se conduzir os trabalhos de acôrdo com as quatro indicações seguintes que se completam n'um só método:

1) — **Localização da praga:** — A primeira providência que deve ser tomada ao ser iniciado o combate às cochonilhas vem a ser a sua perfeita localização na lavoura. Para isto atribue-se, a pessôa que mereça confiança, o trabalho de percorrer toda lavoura e marcar todos os pontos onde a praga se encontre disseminada, em focos, e mesmo, sôbre plantas isoladas na lavoura. Assim se consegue elementos seguros sôbre o número de cafeeiros que devem ser tratados o que facilitará a organização dos trabalhos de combate.

2) — **Pulverizações contra as cochonilhas:** — Tratando-se da cochonilha verde, da parda ou da Pulvinaria deve-se pulverizar as plantas com um óleo emulsionado. Há várias marcas de produtos comerciais já prontos sendo o Albolineum, Volck e o Citro-Mulsion os mais conhecidos. Este óleo está a venda nos Postos do Instituto Biológico. As pulverizações devem ser feitas a 1%, isto é, deve-se usar um (1) litro de óleo em 100 litros de água. Em dias de pouco sol, mais frios esta concentração poderá ser elevada para 1,5%. Quanto à repetição da aplicação de inseticidas a base dos óleos emulsionados, deve-se lembrar aqui os inconvenientes que surgem para a planta quando poucos dias após uma, se faz outra aplicação. O prazo de 30 dias deve separar sempre uma aplicação da outra.

No caso de combate à cochonilha branca que infesta a Média Sorocabana, são indicadas pulverizações de Calda Sulfocálcica a 2%, isto é, para 100 litros de água serão necessários 2 litros de calda sulfocálcica com 32° Baumé. Deve-se juntar a este inseticida 20 centímetros cúbicos de Espalhante Adesivo Dupont, que melhorará a ação do tóxico sôbre a praga e suas colónias.

Tanto o óleo emulsionado como a calda sulfocálcica poderão ser adquiridos já prontos no comércio, ou ainda, ser preparados na própria fazenda, de acôrdo com as instruções anexas. Neste caso o lavrador deverá solicitar a presença de um funcionário da Secção de Assistência Fitossanitária do Instituto Biológico, que dará todas as indicações sôbre o material a ser empregado e a maneira certa de preparar os produtos.

As pulverizações para contrôle de cochonilhas devem ser feitas com aparelhos que possuam bôa pressão de jacto. Os pulverizadores montados em barricas de 150-200 litros, puxados por um animal são recomendados. Os que possuem motor de bomba de um modo geral com maior capacidade, permitem trabalhar com pressão bem mais elevada realizando ótimo trabalho. Os pulverizadores de costa apezar de não serem indicados se prestam para o combate a pequenos focos, quando não se justifique a aquisição de aparelhos maiores.

Na zona de Ipauçú e Xavantes o consumo de água por cafeeiro nas pulverizações é de 3,5 litros por planta. Em regiões onde as plantas apresentam menor vegetação o consumo de líquido pode se reduzir a 2 litros por cafeeiro.

3) — **Polvilhamento contra as formigas:** — Para combater às formigas é necessário primeiramente proceder a limpeza das forquilhas da planta até a altura de 50 cms. Desmancha-se os amontoados de fôlhas secas e cisco retidos nos ganchos formados pelos galhos, onde as formigas podem fazer seus ninhos. Completa-se a limpeza removendo-se 2-3 cms. de terra existente junto e entre os troncos, a altura do solo, bem como raspa-se 1 a 2 cms. de terra até 60 cms. ao redor do tronco. Todo trabalho de limpeza pode ser feito por mulheres e meninos com auxílio de um facão de madeira dura, sem ponta. O uso da enxada é impróprio, porque não permite fazer a limpeza satisfatòriamente bem como pelo fato de ferir a planta frequentes vezes.

Feita a limpeza, deve-se proceder ao polvilhamento com BHC a 1,5 ou 2% do solo junto ao tronco do cafeeiro e dos troncos até 50 cms. de altura. Utiliza-se para isto uma polvilhadeira manual devendo o operador dirigir o bico da máquina para o solo junto ao tronco dando duas maniveladas, repetindo a mesma cousa do lado oposto do cafeeiro. Este trabalho que inativa as formigas, deve ser realizado com cuidado e presteza, mesmo antes de se fazer as pulverizações, para impedir que a praga desde logo, fique sem um dos grandes elemetnos de disseminação. Após o combate às formigas há necessidade de inspecionar os acfeeiros afim de verificar as plantas onde as formigas voltaram à atividade. Aí o serviço deve ser repetido de modo que a formiguinha não volte a trabalhar e auxiliar a praga.

4) — **Adubação orgânica:** — As árvores atingidas por ataques de cochonilhas ficam exauridas. Daí a necessidade de completar o tratamento, revigorando as plantas que de outra forma difìcilmente voltarão a ser plantas econômicas. Em Jaú e Bocaina, foram feitas várias análises de terra pelo Instituto Agronômico, de amostras retiradas de cafèzais atacados. Invariàvelmente foi aconselhada adubação orgânica e mesmo um complemento mineral. Revigorada, a planta volta a sua posição de fator econômico positivo adquirindo também maior resistência contra as pragas e doenças.

Recomenda-se portanto, adubações das áreas atingidas com adubo

"Composto", de esterqueira ou torta de algodão, nas quantidades indicadas pelos técnicos do Departamento de Produção Vegetal.

Este Departamento, procede à análise das amostras de terra que lhe são endereçadas, razão porque o caminho mais seguro para se proceder à adubação dos cafèzais infestados será obter um parecer técnico para restauração de solos já empobrecidos. Os Srs. Agrônomos Regionais consultados, darão todas as indicações sôbre a maneira de retirar amostras de terra e remetê-las à Secção competente do Instituto Agronômico em Campinas.

EMULSÃO DE SABÃO E ÓLEO MINERAL LUBRIFICANTE

Fórmula:

Água	2	litros
Sabão de potassa	500	gramas
Óleo mineral lubrificante leve ...	4	litros

Em qualquêr vasilha de capacidade conveniente, que possa ir ao fogo (lata de gazolina, por exemplo), colocam-se 2 litros de água e 500 gramas de sabão de potassa ordinário, cortado em fatias bem finas, e leva-se ao fogo até a efervecência e a completa liquefação do sabão.

Retira-se a vasilha do fogo e, pouco a pouco, derrama-se nessa água de sabão, aquecida, agitando continuamente por meio de um sarrafo, um óleo leve como o que é utilizado na lavagem de carter dos automóveis.

Deve-se misturar (bater), durante **cinqüenta a sessenta** minutos, para que o óleo se misture por completo com a solução de sabão, transformando-se tudo numa espécie de pasta homogênea, clara, com consistência de creme, que poderá ser conservada por muito tempo em qualquer vasilhame.

Si, depois de alguns dias de repouso, uma camada de óleo sobrenadar, basta agitar novamente, para restabelecer a emulsão. A aplicação desta emulsão é aconselhada no combate às cochonilhas que atacam várias culturas, tais como cafeeiro, citrus, plantas frutíferas e ornamentais entre outras.

A emulsão preparada deve ser diluida na ocasião da pulverização, na proporção de 1,5%, isto é, em cada 100 litros de água usa-se 1,5 litro da emulsão. No inverno ou em dias mais frescos usa-se 2 litros da emulsão para a mesma quantidade de água.

PREPARAÇÃO DA CALDA SULFO-CÁLCICA

(Segundo Stevens)

Empregam-se os seguintes ingredientes:

Cal virgem em pedra (95% Ca O)	12,5	kgs.
Flôr de enxôfre	25	kgs.
Água	100	lts.

Precisa-se de um tambor de ferro que possa ir ao fogo, tendo 200 litros de capacidade, e um número suficiente de barricas de madeira para guardar a calda depois de pronta.

Pesam-se a cal e o enxôfre, peneirando-se êsse último. Colocam-se 40 litros dágua no tambor e acende-se o fogo. Acrescenta-se a cal e, quando a efervecência estiver bem iniciada, junta-se aos poucos o enxôfre peneirado. Adiciona-se a quantidade dágua suficiente para formar uma pasta rala e mexe-se com energia. Terminada a efervecência, completa-se o volume dágua a 120 litros. A solução deve, então ferver enèrgicamente de 50 a 60 minutos, sendo mexida constantemente durante êsse tempo. Não deixar nunca o volume da solução cair abaixo de 100 litros e evitar o cozimento excessivo ou insuficiente. É importante que a solução ferva enèrgicamente e constantemente, pelo menos, durante 45 minutos. Terminada a ebulição deixa-se a solução esfriar. As vezes, é necessário retirar o tambor do fogo para evitar um prolongamento da ebulição. Quando suficientemente resfriada, côa-se a solução, afim de remover os sedimentos, podendo logo ser diluida para ser aplicada, ou então, conservada para uso ulterior.

O produto terminado tem a côr de ambar ou amarelo escuro, com algum sedimento (1). A solução conserva-se bem, se fôr evitado o ar na parte superior das vasilhas, ficando essas bem fechadas e completamente cheias. Não se deve, entretanto, guardar a calda de uma estação para outra, tendo-se o cuidado de fazer mais ou menos a quantidade necessária para toda a estação. Quando se retira uma certa quantidade de solução de uma barrica, ou então, quando a solução é guardada temporàriamente em vasilhas abertas, é preciso cobrir a superfície do líquido com uma camada de óleo, para evitar o contato do ar. Para êsse fim, pode-se empregar o óleo de parafina, óleo de lubrificação óleo de máquina.

No momento de usar a calda sulfo-cálcica concentrada, é necessário efetuar a diluição conveniente. Para isso, mede-se, antes, por meio de um areómetro, o grau Baumé da solução concentrada. As caldas bem preparadas com cal virgem de bôa qualidade, variam entre 25 a 33 graus Baumé. Em geral, toma-se por base, nas diluições, a calda a 32°, que é diluida à razão de 1 para 8 (1 litro de solução concentrada para 8 litros dágua), 1 para 25, 1 para 30, 1 para 35, 1 para 40 ou 1 para 75, de acôrdo com a força que se deseja. (Em regra, quanto mais forte a calda, isto é, quanto menor a diluição, maior o perigo de estragar as fôlhas e os frutos tenros. É necessário, pois, escolher a solução mais forte entre as que não causam prejuízos às plantas).

Quando a solução concentrada não mede exatamente 32° Baumé, mas, entre 20 e 36°, a diluição exige maior ou menor quantidade dágua do que para a calda base, a 32°.

DILUIÇÃO DA CALDA SULFO-CÁLCICA

Grau Baumé da solução concentrada	Quantidade em litros da solução concentrada a ser acrescentada a cem litros dágua para se obter uma diluição equivalente às seguintes diluições da solução base a 32° Baumé					
	1/8	1/20	1/30	1/40	1/50	1/75
20	25	10	7	5	4	3
22	22,5	9	6	4,5	3,5	2,5
24	20	8	5	4	3	2
26	20	7	5	4	3	2
28	15	6	4	3	2,5	2
30	15	5,5	4	3	2	1,5
Base - 32	12,5	5	3	2,5	2	1,5
34	12,5	4,5	3	2,5	2	1
36	10	4	3	2	2	1

Por exemplo, se determinado tratamento exige uma diluição de 1 para 50 de calda sulfo-cálcica base a 32° Baumé e se possue uma calda concentrada a 26°, empregam-se, para 100 litros dágua, 3 litros desta última calda. Isto equivale, como se vê na mesma coluna a 2 litros de calda a 32° em 100 litros dágua ou 1 para 50.

Para as caldas de concentração intermediárias, 21, 23, 25°B etc. toma-se a média entre os ns.° indicados para as concentrações imediatamente acima e abaixo. Por exemplo: a solução a 1 para 40 de calda a 27°B., exige 3,5 litros de calda concentrada para 100 litros dágua.

(1) — Este sedimento, mistura de cal e enxôfre, pode ser empregado, com proveito, na caiação das árvores frutíferas.

(Do Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura — Secção de Assistência Fitossanitária)

— FLORESTA é fator de saúde, de estabilidade agrícola e de defesa nacional.

Resumos e Transcrições

VARIEDADES DE CAFEEIROS

CARLOS TEIXEIRA MENDES

Professor Catedrático de Agricultura Especial da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo.

Professor Catedrático de Agricultura Especial da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo

Na luta em que se empenham técnicos e fazendeiros, com o fim de restaurar o cafèzal paulista, redimindo uma parte dos erros do passado, tôda observação baseada em fatos e, especialmente, na experimentação, pode constituir contribuição útil, mesmo modesta como a que agora expomos. (1)

No estudo das variedades de cafeeiros que povoam o Estado de São Paulo, além de mil outros detalhes correlacionados com sua cultura e sua genética (produtividade, rusticidade etc.) podem levar em consideração outros dois pontos de vista: o da "bebida" e o do "tipo". Em relação à primeira, não será preciso perder muito tempo para demonstrar que as variedades predominantes em nossas culturas não constituem a causa das bebidas finas ou das menos boas. Ao meio em que vivem é que se deve imputar, mais que a tudo, a razão do fato. As duas variedades que englobam de modo quase absoluto, nossas culturas, são a "Nacional" e a "Burbon", as mesmas que, de Campinas par o Norte do Estado produzem afamados cafés e que, na Sorocabana e no vale do Paraiba só contribuem com produtos indiscutìvelmente inferiores aos daquela zona.

Se fôsse necessário, contudo, de experiências comparativas deduzir quaisquer conclusões, bastaria que citássemos alguns exemplos presentes em nossos trabalhos:

1.º) — Em um ano, tanto o "Nacional", como o Burbon" o "AMARELO de Botucatú" e o "Sumatra", todos em perfeita igualdade de condições, só produziram bebidas excelentes; no ano seguinte, ao contrário, as mesmas quatro variedades, em outras experiências, só nos proporcionaram bebida "dura", em consequência do decorrer do tempo e de seu reflexo sôbre a secagem do café;

2.º) — O afamado "Burbon", que em determinada experiência só produziu o "estritamente mole", em outra, tanto produziu essa

(1) — Na parte de Campos deste trabalho, fomos muito auxiliado pelo agrônomo Eduardo Mezzacappa, administrador da Fazenda Modelo.

bebida, como o "mole boa" e "duro", em estreita correlação com a quantidade de frutos verdes que continha, produto do momento, muitas vezes forçado, de colheita. Em outra experiência só nos proporcionou bebidas péssimas;

3.º) — Para não nos alongarmos demasiadamente, deixamos de expor vários casos, que um dia descreveremos, sôbre os efeitos do sombreamento e das adubações, nos quais encontrámos as mais variadas bebidas em qualquer das quatro variedades atrás mencinadas.

Concluimos dizendo que as variedades mais cultivadas no Estado de São Paulo não podem ser responsabilizadas pelas qualidades da bebida do café, pôsto que em relação ao ""Bourbon" haja uma certa tendência entre os nossos fazendeiros, para atribuir-lhes melhores qualidades de paladar, fama talvez merecida, provàvelmente produto de ter predominado nas culturas da zona de nossos melhores cafés.

Êstes exemplos e esta tese não excluem a possibilidade de se isolarem linhagens pior ou melhores dessas mesmas ou de outras variedades.

Deixando de lado a questão da "bebida", restringir-nos-emos, neste artigo, de preferência, ao papel que possam desempenhar essas variedades sôbre o "tipo" ou tamanho da semente do café, da "fava", como se diz na gira comercial dêsse produto.

Ninguem porá em dúvida que é o "Maragogipe" o produtor das maiores e mais belas "favas"; menores produzem o "Amarelo de Botucatú" e o "Nacional" e bem menor ainda são as do "Burbon".

Outras experiências comparativas não conhecemos que possamos citar e, por êsse motivo, somos obrigado a nos cingir exclusivamente aos nossos próprios trabalhos, com o fim de verificarmos se há, de fato ponderáveis diferenças entre os produtos das variedades mais disseminadas em nosso Estado.

Com êsse fim, tomámos quatro talhões de cafeeiros que possuimos na Fazenda Modelo, um de cada uma das variedades adiante mencionadas, de um cafèzal novo, de sete anos de idade no início desta experiência, em plena produção. Tratava-se de uma cultura instalada em terra roxa "encaroçada" de diabásio, velhíssima de cultura anteriores, mas de tal modo tratada, que o cafèzal apresentava excelente aspecto, como se vegetasse em terra nova.

Para se tornarem apreensíveis tantos números como os que nos foi necessário estudar, vamos resumí-los, o mais que nos fôr possível, exprimindo-os, primeiramente em relação a uma quantidade constante, **mil quilos de café em côco.** Como é hábito, porém, de nossos fazen-

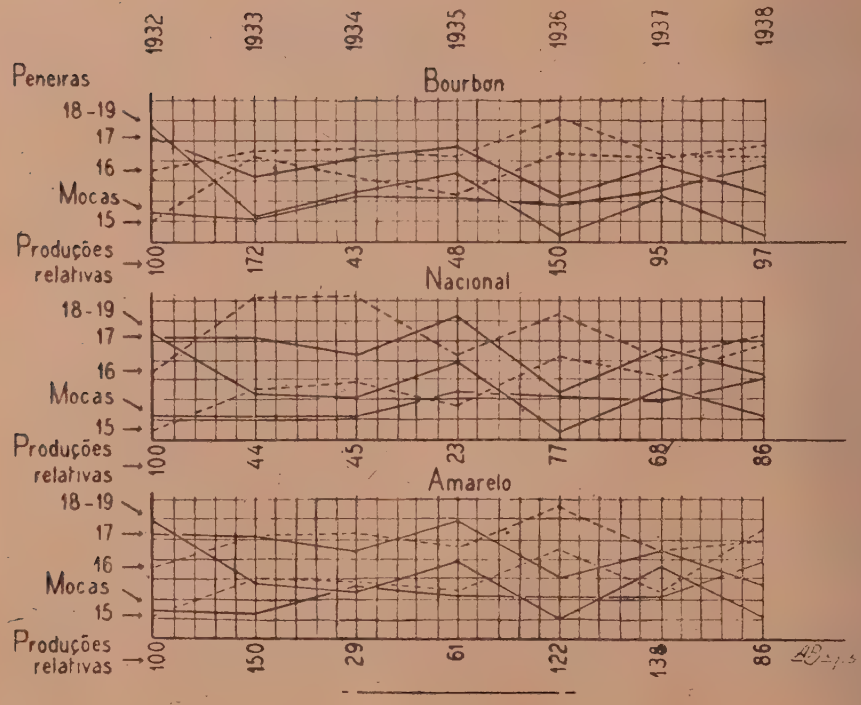


GRÁFICO I - VARIAÇÕES DOS TIPOS PRODUZIDOS

QUADRO I

Variações do pêso do café em "côco"

Variedades	Colheita de 1932 com "broca" regular (1)					Colheita de 1933 com bastante "broca"					Colheita de 1934 com muita "broca"					Colheita de 1945 com pouca "broca"				
	Pêso no recolhimento. Kgs. - (2)	Permanência na tulha (3)	Pêso no ato de beneficiamento	Perda ou ganho de pêso. Kgs.	% de perda ou ganho	Pêso no recolhimento. Kgs.	Permanência na tulha (4)	Pêso no ato de beneficiamento Kgs.	Perda ou ganho de pêso. Kgs.	% de perda ou ganho	Pêso no recolhimento. Kgs.	Permanência na tulha	Pêso no ato de beneficiamento Kgs.	Perda ou ganho de pêso. Kgs.	% de perda ou ganho	Pêso no recolhimento. Kgs.	Permanência na tulha	Pêso no ato de beneficiamento Kgs.	Perda ou ganho de pêso. Kgs.	% de perda ou ganho
Sumatra	400	1-a	407	+ 7	1,75	—	—	—	—	—	385,0	42 d	385,0	0,0	0,0	420,0	189d	428,0	+ 8,0	1,9
Burbon	385	"	390	+ 5	1,32	370	254d	373,5	+ 3,5	0,90	389,5	39 d	389,0	0,0	0,0	420,0	190d	429,5	+ 9,5	2,2
Nacional	395	"	385	—10	2,53	380	240d	380,5	+ 0,5	0,13	400,0	36 d	400,0	0,0	0,0	422,5	190d	431,0	+ 8,5	2,0
Amarelo de Botucatú	405	"	405	0	0	389	262d	399,0	+10,0	2,60	407,0	41 d	407,0	0,0	0,0	421,5	200d	434,5	+13,0	3,0
	Colheita de 1936 com pouca "broca"					Colheita de 1937 com muito pouca "broca"					Colheita de 1938 com muito pouca "broca"					Colheita de 1940 com pouquissima "broca" (5)				
Sumatra	405	255-d	410	+ 5,0	1,23	410	9m	420,0	+10,0	2,50	370,0	19m	370,0	0,0	0,0	380,0	160d	400	20,0	5,2
Burbon	410	"	420	+10,0	2,43	400	9m	405,0	+ 5,0	1,25	355,0	"	358,0	+3,0	0,8	385,0	170d	404	19,0	4,9
Nacional	406	"	405	— 1,0	0,24	400	9m	409,0	+ 9,0	2,25	378,5	"	387,0	+8,5	2,2	400,5	195d	429	28,5	7,1
Amarelo de Botucatú	415	"	425	+10,0	2,41	410	9m	412,5	+ 2,5	0,60	360,5	"	370,5	+10,0	2,8	395,0	170d	408	13,0	3,2

(1) — Com essa expressão, e equivalentes nos anos seguintes pretendemos representar o maior ou menor grão de infestação dos frutos pela "broca do café" (Hipothenemus Hampeí).

(2) — Subentende-se, em todos os casos, mil litros de café em "côco".

(3) — Abreviaturas: **a** — ano, **m** — meses e **d** — dias.

(4) — O café em "côco" foi sempre guardado em sacos na tulha, no meio do café a granel.

(5) — Não fizemos determinações em 1939 em consequência de terrível "chuva de pedras" ter inutilizado várias de nossas experiências.

QUADRO II

Mil quilos de café em côco produziram:

"Peneiras" ou tipos produzidos (1)	Sumatra										Burbon										Nacional										Amarelo de Bocucatú									
	1932	1933 (7)	1934	1935	1936	1937	1938	1940 (8)	1942	1944	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1940	1942	1944	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1940	1942	1944	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1940	1942	1944
Peneiras 18 e 19 em uma só	137,8	—	53,2	122,4	25,6	100,0	43,5	58,7	8,3	3,2	173,0	32,1	50,7	83,7	17,2	67,1	19,7	38,7	7,4	4,7	171,4	67,1	55,0	93,9	16,4	82,4	31,5	38,4	6,4	8,8	191,3	77,5	58,4	96,7	22,2	108,6	29,7	38,0	8,0	43,0
Peneira 17	167,3	—	106,7	166,1	80,5	105,0	87,0	146,2	157,6	98,9	163,5	91,0	104,3	132,6	51,6	106,8	61,1	116,2	110,9	88,2	167,5	146,0	112,5	157,7	57,6	118,9	86,5	124,4	140,5	123,4	164,2	140,0	111,1	147,5	69,3	133,4	74,3	117,6	120,0	107,5
Peneira 16	131,4	—	130,1	105,0	161,0	96,8	129,1	107,5	126,8	129,6	115,4	136,6	130,0	117,4	130,9	135,6	125,4	100,0	116,8	115,3	110,9	151,3	132,7	112,5	148,3	127,8	147,3	101,2	121,4	127,1	109,8	140,0	132,3	118,6	150,5	128,3	135,1	100,5	100,0	121,5
Peneira 15	41,7	—	75,8	29,1	102,4	64,1	117,1	65,0	114,1	126,2	31,0	119,1	81,0	66,2	108,4	120,5	152,0	89,2	107,9	156,4	25,9	72,3	69,5	42,9	97,5	91,9	133,0	79,0	98,8	94,6	35,0	81,2	72,6	62,2	104,7	79,8	148,6	78,4	73,3	145,1
Moca 1	19,6	—	14,2	29,1	9,7	13,4	7,5	13,7	6,1	6,4	22,4	8,0	13,8	20,9	7,9	13,7	6,2	8,7	5,9	7,1	20,7	8,4	15,2	23,2	8,2	12,1	9,0	8,1	5,5	10,4	19,7	10,0	16,0	20,7	10,4	17,0	8,1	7,3	4,4	7,0
Moca 2	18,4	—	28,5	23,3	38,0	24,4	25,5	25,0	33,3	34,7	18,6	16,1	33,6	30,2	31,7	37,0	34,5	27,5	34,0	36,7	16,8	22,3	9,5	33,6	38,1	36,5	37,4	23,7	38,1	50,4	21,0	23,7	33,7	27,6	41,8	39,2	41,8	30,1	31,1	40,3
Moca 3	2,4	—	4,9	2,9	1,2	5,0	45,0	8,0	15,5	15,5	1,6	2,6	7,7	11,6	1,3	9,5	65,8	12,5	14,8	21,4	1,3	0,0	6,5	8,1	1,3	8,6	38,7	10,2	14,3	14,0	1,2	1,2	7,3	11,5	1,3	7,8	55,4	12,2	11,1	20,4
Miudo (2)	14,7	—	9,1	5,8	17,0	9,2	7,5	16,2	59,4	25,9	11,2	26,7	10,2	4,6	15,8	19,7	3,1	18,5	63,6	29,4	9,6	14,4	8,2	2,3	13,7	14,3	1,3	20,7	36,9	15,1	12,8	16,2	9,2	4,6	24,8	11,7	2,7	19,6	95,5	18,3
Repasse das peneiras grandes (3)	12,7	—	14,8	0,0	0,0	5,0	6,0	0,8	59,7	29,3	3,3	6,7	9,4	0,0	10,5	8,2	7,8	0,8	53,2	33,2	3,8	8,0	11,2	0,0	8,2	12,1	6,4	0,9	45,7	48,8	2,5	6,2	8,0	0,0	2,6	7,3	9,4	0,7	44,4	3,3
"Coquinhos" não beneficiados	8,0	—	3,1	5,8	3,6	6,1	7,5	0,6	0,8	0,2	8,0	6,7	4,0	7,0	4,0	8,2	9,4	0,8	3,0	5,3	8,3	4,4	3,7	4,6	4,1	8,1	5,1	0,7	0,5	0,5	8,0	6,2	4,3	6,4	5,2	9,1	8,6	1,2	1,2	5,3
Cabeça (4)	2,5	—	0,0	5,8	2,4	6,1	3,0	0,8	0,0	0,0	15,4	0,0	0,0	4,6	2,6	6,8	3,1	0,8	0,6	0,0	13,5	0,0	0,0	4,6	2,7	5,9	2,6	0,7	0,0	0,2	14,8	0,0	0,0	4,6	3,9	7,8	2,7	0,7	0,0	0,5
Repasse das peneiras pequenas (5)	54,0	—	86,0	29,1	41,5	30,0	76,5	40,0	0,8	20,3	51,9	78,9	47,4	5,8	52,9	40,5	47,0	41,2	1,4	0,7	55,0	61,8	55,0	2,3	46,7	52,7	37,4	33,7	0,5	0,2	42,4	42,5	38,7	5,7	14,4	44,5	29,7	32,6	0,4	1,1
Total geral (6)	610,5	—	526,4	524,4	482,9	465,1	555,2	482,5	582,4	490,2	615,3	524,5	492,1	484,6	434,8	573,6	535,1	454,9	519,5	498,4	604,7	556,0	479,0	485,7	442,8	571,3	536,2	441,7	508,6	488,5	622,7	544,7	497,2	506,1	451,1	594,5	546,1	438,9	489,4	513,3
% desse total s/ o café em côco	61,0	—	52,6	52,4	48,3	46,5	55,5	48,2	58,2	49,0	61,5	52,4	49,2	48,5	43,4	57,4	53,5	45,5	51,9	49,8	60,5	55,6	47,9	48,6	44,3	57,1	53,6	44,2	50,8	48,8	62,3	54,5	49,7	50,6	45,1	59,4	54,6	43,9	48,9	51,3
% de palha e perdas..	39,0	—	47,4	47,6	51,7	53,5	44,5	51,8	41,8	51,0	38,5	47,6	50,8	51,5	56,6	42,6	46,5	54,5	48,1	50,2	39,5	44,4	42,1	51,4	55,7	42,9	46,4	55,8	49,2	51,2	37,7	45,5	50,3	49,4	54,9	40,6	45,4	56,1	51,1	48,7

(1) — O beneficiamento de todas estas produções foi realizado, até 1938, com a "Máquina São Paulo", tipo 2, cuja classificação deixou sempre muito a desejar, em consequência do que a própria firma, sua construtora, resolveu substituí-la por outra mais perfeita, só utilizada nos beneficiamentos de 1940 em diante.

(2) — Café miudo, muito ordinário, com grande proporção de grãos pretos, fazendo exceção em algumas safras como a de 1934.

(3) — "Repasse das peneiras grandes", — onde predominam de modo quase absoluto as "conchas".

(4) — "Cabeça", — café constituido de um pouco de "moca" grande e, principalmente, de "conchas".

(5) — O "Repasse das peneiras pequenas" era constituido de café muito ordinário, com predominância de grãos pretos.

(6) — O "Total Geral" inclui os "coquinhos" não beneficiados.

(7) — Ano de falha total esta variedade.

(8) — Não houve colheita para esta experiência em 1939 em virtude de extraordinária "chuva de pedras", que em Fevereiro inutilizou toda a experiência.

De 1940, em diante não só o beneficiamento foi realizado com outra máquina, a de n.º 1 como os talhões desta exp. entram em declinio manifesto de produção e de vigor em consequência de crescente invasão de tiririca. Como não é possível um ajustamento perfeito entre os últimos tipos produzidos pela nova máquina e os da antiga, o "miudo" de nosso quadro ficou sendo a soma do "escolha" e do "expurgo da 1.ª classificação", que não existiam na antiga. Os tipos, porém, que mais importam (peneiras 15 a 19 e mocas) não sofrem alteração, já que para a peneira 15 atribuimos a soma desta e das de números 14 e 13.

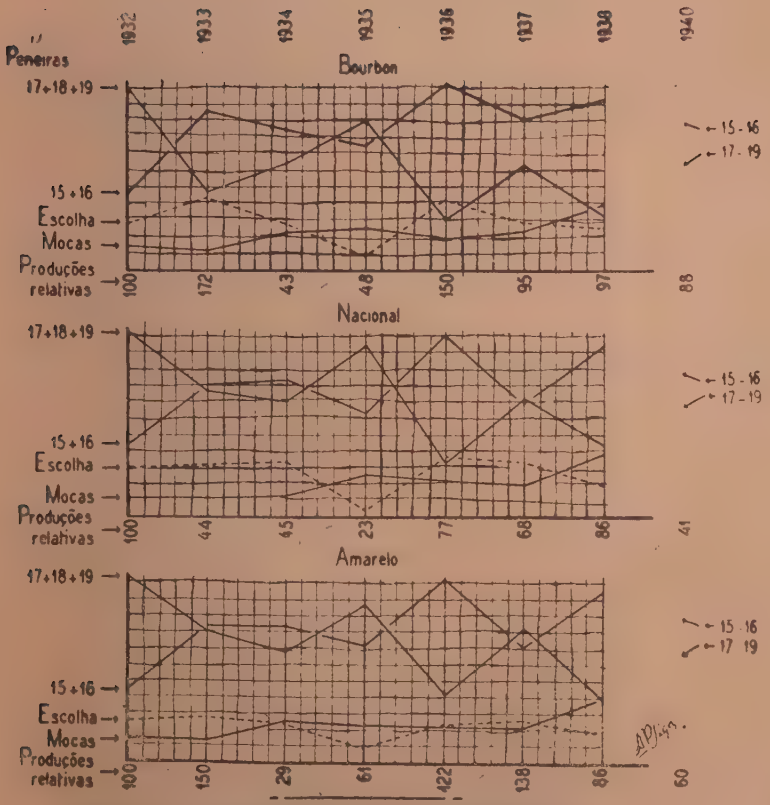


GRAFICO II - VARIAÇÕES DOS TIPOS PRODUZIDOS

deiros tudo representar em **alqueires** (que nem sempre são de 50 litros), desde a colheita até o beneficiamento, para nesse momento, passar de uma medida de volume para uma tão diversa de pêso — a **arroba de 15 quilos** — devemos dizer que não é possível,senão de modo muito grosseiro, estabelecer uma relação entre o volume do café em "côco" e seu pêso. Essa verdade demonstramos com o Quadro I, no qual podemos constatar que **mil litros de café em côco,** pronto para ser recolhido à tulha, tanto podem pesar 370 quilos, como 420, se do "Burbon", ou de 380 a 429, se do "Nacional", e assim para os demais. Êste fato está correlacionado com vários fatores, dentre os quais os bressai o estado de maturação com o qual se realizar a colheita. De um modo geral, porém, podemos dizer que **cem litros** de um bom "café em côco" devem pesar, aproximadamente, quarenta quilos, que beneficiados, podem nos dar **vinte dois quilos de café total** e, em função de suas qualidades, até dezoito quilos de "cafés bons", vendáveis, ou seja, 85%.

Se é difícil estabelecer uma relação entre pêso e volume do café em côco, pior seria se o tentássemos fazer entre o "cereja" e o "coco", quer encarando volumes ou pesos.

O pêso e o volume do café em cereja nada representam; hão de ser, sempre, medidas variabilíssimas, em função do estado de maturação, consequentemente das quantidades de água que encerram os frutos, ou seja, das porcentagens relativas de frutos verdes, sêcos ou maduros em dado momento da colheita.

Uma vez secos os frutos e guardados sob forma de "café em côco", podemos dizer que só tendem a aumentar de pêso, tão raras e insignificantes são as excessões reveladas em nosso Quadro I. Êsse aumento provàvelmente não afetará as sementes; é decorrente da higroscopicidade da casca sêca do fruto.

Feitas estas observações, prossigamos no relato de nossas experiências, as quais tem por fim estudar o tamanho das sementes produzidas por quatro variedades, em perfeita igualdade de condições.

Tomemos em primeiro lugar o nosso Quadro II, do qual todos os números foram calculados para uma mesma quantidade de "café em côco" (mil quilos), com o fim de se tornarem mais fàcilmente apreensíveis.

Não estamos, neste momento, estudando a **variação de produção** das diversas variedades, o que reservamos para o Quadro VI; estamos apenas mostrando como são variáveis, de ano para ano, as quantidades de café de cada "tipo", se a êsse têrmo, muito difundido no comércio de café, só emprestarmos a significação do tamanho da semente, o que é disignado, nesse mesmo comércio, pela expressão "peneira".

O equivalente dêsse quadro, sob forma mais simples, é o de número III, no qual expomos, não mais as quantidades reais mas sim as porcen-

tagens com que entram os diversos tipos no conjunto de cada colheita. Dêle se deduz, como é fácil de ver, a grande variabilidade na composição da produção de cada ano.

As quatro variedades mostram, para as duas primeiras peneiras (sempre consideradas como uma só) uma tendência acentuada de decréscimo, com o decorrer dos anos, ainda que com variações bruscas interrompendo essa manifestação, coincidentemente para tôdas as variedades nos anos de 1935, 1937 e 1940. (2)

Procurando as causas dêste último fenômeno, só encontrámos como explicação, a coincidência de pequenas produções nesses anos (com uma única exceção para o "Amarelo de Botucatú", em 1937), consequência provável da probreza de chuvas nos anos precedentes, como se demonstra no Quadro VI.

O aumento das porcentagens dessas duas peneiras não determina, como poderia parecer necessário, diminuição correlativa nas que lhe ficam logo abaixo, como se deduz do Quadro IV, se consideramos o conjunto todo dessas cinco peneiras e dos "mocas", o que vai colocar a questão sob dois aspectos diferentes:

1) — As proporções dêsse conjunto, que naquele quadro chamamos de "cafés bons", em relação ao "café em côco", melhoraram em seis casos e pioraram em outros seis;

2) — Essas proporções em relação ao total de café beneficiado, ao contrário, mostram melhoria em nove casos, contra um de piora e dos duvidosos.

Se, entretanto, sòmente considerarmos as três peneiras que lhes ficam logo abaixo, verificamos, como é forçoso, que o aumento das de Nºs. 18 e 19, conduz a diminuição nas de Nºs. 15, 16 e 17.

O gráfico II, grupando de outro modo êsses dois conjuntos, nos mostra sua correlação durante o período de 7 anos em que foram mais regulares nossas observações.

---

(2) — Para análise mais rigorosa devemos só aproveitar, para êste trabalho, os dados até 1928, porque só até então tivemos condições que permitissem comparações em igualdade de condições, como veremos adiante.

(Conclue no próximo boletim)

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 655 **6 de Janeiro de 1950**

SITUAÇÃO GERAL : O acontecimento dominante da semana foi, naturalmente, a mensagem sôbre o estado da nação que o Presidente Truman leu, na quarta-feira, perante uma sessão conjunta da Câmara e do Senado. A reação imediata da imprensa relativamente a êsse discurso, revela que o Presidente Truman mostrou um optimismo comedido sôbre as perspectivas econômicas do país e, quanto a política pròpriamente dita, foi fundamentalmente tranquilizador, de vez que não falou sôbre qualquer legislação drástica que possa ser objeto de excessiva controvérsia. Essencialmente o Presidente informou o Congresso de que "o estado da União" continua bom, de que se havia conseguido notável progresso na luta pela liberdade e pela paz e de que haviam diminuído as ameaças de conflito no velho continente.

À vista do caráter geral da mensagem presidencial, não se observou qualquer reação definida nos mercados do país os quais, ao que parece, estão esperando pelo relatório sôbre o orçamento nacional, que deverá ser apresentado, na próxima semana, numa outra mensagem presidencial ao Congresso.

MERCADO DO CAFÉ : Particularmente o mercado do grão continuou com a mesma firmeza que se notou na semana passada, se bem que menos ativo. Esta reduzida atividade é explicada nesta praça pelo fato de que o público está consumindo, agora, o café que açambarcou no outono. Por outro lado, deve-se lembrar que o fato das importações em Dezembro terem sido substanciais — calculam-se, preliminarmente, em uns 2.100.000 de sacas — contribuiu, outrossim, para moderar a urgência dos importadores de fazer novas compras. Contudo, ouve-se dizer aqui que os estoques não estão bem distribuídos pelo país e que esta falta de uniformidade explica a procura maior que observamos na semana passada.

No têrmo local as cotações seguiram um curso muito mais estável do que anteriormente, ao passo que o volume de operações, se bem que substancial, mostra uma diminuição acentuada em comparação com o da semana passada. Esta falta de atividade bem como a existência de certa pressão de vender por parte dos operadores desejosos de raealizar lucros, influiu no nível dos preços o qual, no fim da sessão de quinta-feira, mostrava uma ligeira diminuição em comparação com a semana passada. A posição aberta, porém, continuou em expansão no Contrato "S", somando, esta manhã, 2774 lotes em comparação com 2715 na semana anterior. No Contrato "D" continua a tendência de contração, pois esta manhã o número de lotes pendentes de entrega era 260 contra 271 na semana passada.

Foram de interêsse para o mercado os dados revelados pelo Departamento de Estado dêste país acêrca dos cálculos preliminares relativos à safra brasileira 1950/51. Segundo êstes dados, a safra atual no Brasil, no que respeita aos despachos do interior para os portos, somaria uns 14.650.000 sacas. Subtraíndo a êste total o café destinado ao consumo normal nos portos e cabotagem, que são 1.200.000 sacas, ficaria uma produção exportável líquida de 13.450.000 sacas, que é uma cifra muito inferior à média de exportação anual do Brasil registrada durante os últimos anos, a qual é de uns 18.400.000 sacas. No Brasil, êste cálculo

divulgado pelo Departamento de Estado em Washington já foi criticado por elementos da indústria que o qualificam de optimista. De qualquer maneira, em breve teremos informações fidedignas a êste respeito, pois espera-se para o fim do mês ou para Fevereiro o cálculo oficial sôbre a safra preparado pelo DNC.

ULTIMAS COTAÇÕES: No mercado físico do produto observa-se bastante firmeza a despeito de uma procura mais reduzida. O Santos 4, na base FOB, é oferecido a 47,50 c/. As ofertas da Colômbia também se mantêm muito firmes, sendo em média de 55 c/ para cima para os cafés sôbre água, ex-doca Nova York. Relativamente aos cafés de outras procedências, observa-se a mesma firmeza, comentando-se sôbre o fato de que já foi vendida a maior parte dos cafés da América Central e México. Calcula-se que restam apenas para vender umas 350.000 sacas dêsses cafés, para embarque até Abril. Notou-se, igualmente, uma alta pronunciada nas cotações dos disponíveis locais, os quais estão tendo enorme procura por parte dos outros países consumidores. O Rio 7 é agora cotado a 36,75 c/ o Vitória 7/8 a 34,75 c/ e os cafés da África Portuguesa, de 39,50 c/ a 40,00 c/.

NOTICIAS VÁRIAS: O jornal local "El Diario de Nueva York" publicou recentemente a seguinte notícia: "A delegação de cafeicultores, composta pelos Srs. Julio H. Leal, José Aparício e Henrique Asturias, antes de regressar a Guatemala declarou o seguinte: "Esta delegação desmente categóricamente que tenha feito quaisquer démarches para conseguir a anulação geral dos contratos existentes". A delegação acrescentou que os cafeicultores não contraíram nenhuma obrigação para com os importadores norte-americanos, afirmando que êles vendem "dentro de Guatemala" aos exportadores os quais, por sua vez, fazem transações com os importadores nos Estados Unidos. A delegação disse ainda que havia apresentado ao Sub-secretário de Estado e ao presidente da Comissão de Café em Washington uma relação dos fatos mostrando os motivos que, por fôrça maior, tornaram impossível aos cafeicultores cumprir, na sua totalidade, os contratos com os exportadores".

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	31-12-1949.....	208.000	164.000	42.000	414.000
	24-12-1949.....	156.000	118.000	23.000	297.000
	31-12-1948.....	264.000	68.000	46.000	378.000
COLÔMBIA**	31-12-1949.....	113.361	408	2.782	116.551
	24-12-1949.....	123.984	15.962	5.232	145.178
	31-12-1948.....	153.322	1.673	10.587	165.582
	Dados Mensais				
BRASIL*	Dezembro, 49(***)....	874.000	511.000	54.000	1.439.000
	Novembro, 49.....	1.507.000	535.000	143.000	2.185.000
	Dezembro, 48.....	1.198.000	453.000	154.000	1.805.000

COLÔMBIA**	Dezembro, 49.....	491.586	26.972	17.366	535.924
	Novembro, 49.....	349.138	35.028	10.377	394.543
	Dezembro, 48.....	618.427	3.609	35.293	657.329

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	**31-12-1949**	**24-12-1949**	**31-12-1948**
BRASIL*	Santos	2.222.000	2.281.000	2.106.000
	Rio	835.000	856.000	831.000
	Vitória	141.000	192.000	13.000
	Paranaguá	277.000	295.000	308.000
	Pernambuco	32.000	31.000	25.000
	Bahia	31.000	34.000	72.000
	Angra dos Reis	31.000	41.000	53.000
	TOTAL	**3.569.000**	**3.730.000**	**3 408.000**
COLÔMBIA**	Baranquilha	88.692	115.555	139.270
	Cartagena	37.345	27.147	14.846
	Buenaventura	70.546	45.854	37.443
	Cucuta	40.280	42.660	46.573
	TOTAL	**236.863**	**231.216**	**238.132**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
31-12-1949.....	213.138	143.401	54.023	410.562
24-12-1949.....	178.982	142.030	50.963	371.975
31-12-1948.....	170.213	107.883	53.051	331.147

(*) dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) dados preliminares, sujeitos a revisão.

Escritório Pan-Americano de Café **Quadro Estatístico — N.º 1419**

COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO EM NOVA YORK

	Fech.			Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	**12-29-49**	**Maxi.**	**Mín.**	**1-5-50**	**Var.**	**Vendas**
Março	49.45	49.70	48.40	48.70	—0.75	67
Maio	47.95	48.20	46.95	47.25	—0.70	124
Julho	47.20	47.50	46.20	46.43	—0.77	137
Setembro	46.43	46.70	45.60	45.73	—0.70	137
Dezembro	45.70	46.00	44.95	45.02	—0.68	117

CONTRATO "D" SANTOS

Março	47.10	47.40	47.20	46.35	—0.75	2
Maio	46.20	46.30	45.80	45.45	—0.75	9
Julho	45.10	44.50	44.15	44.35	—0.75	11
Setembro	44.45	44.50	44.03	43.72	—0.73	5
Dezembro	43.85	——	——	43.12	—0.73	—

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
1- 5-50	582	27	609
12-29-49	960	68	1,028

(*) Em lotes de 250 sacos.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

	Semanas terminadas em: 1-5-49	12-29-49	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	54.00	53.00	+1.00
Santos tipo 4	50.00	**49.75**	**+0.25**
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	36.75	32.00	+4.75
Vitória 7/8	34.75	31.00	+3.75
COLÔMBIA			
Medellin	56.25	55.50	+0.75
Armenia	56.15	55.50	+0.65
Manizales	56.00	55.25	+0.75
Girardot	55.75	55.00	+0.75
COSTA RICA			
Terr. fino	56.00	55.00	+1.00
Lavado fino	51.00	50.00	+1.00
REPÚBLICA DOMINICANA			
Lavado	51.00	50.00	+1.00

	Semanas terminadas em: 1-5-49	12-29-49	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado	52.00	51.50	+0.50
Bourbon	50.00	50.00	——
HAITI			
Lavado	50.50	50.00	+0.50
Natural	45.00	44.00	+1.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	55.75	55.00	+0.75
Tapachula	54.00	53.50	+0.50
NICARÁGUA			
Lavado	52.00	52.00	——
VENEZUELA			
Tachira lav.	55.75	55.00	+0.75
Tachira nat.	48.00	48.00	——
Trujillo	44.00	43.00	+1.00

EQUADOR			
Natural	41.00	41.00	——
EL SALVADOR			
Lav. terr. fino	56.00	55.00	+1.00
Natural	46.00	46.00	——
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
Natural	(*)	(*)	
PORT. W. AFRICA			
Ambcin	40.00	40.00	——
MOCHA	56.00	55.00	+1.00

Nota: Nominal firme.
(*) Não cotado.

N.º 313 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 6 de janeiro de 1950

A SITUAÇÃO DO CAFÉ NO BRASIL SEGUNDO O CORRESPONDENTE DO "NEW YORK TIMES" NO RIO: O "New York Times", desta cidade, publicou o seguinte artigo do seu correspondente no Rio de Janeiro: "Rio de Janeiro, 22 de Dezembro. — Os estoques de café no Brasil desceram para menos de ..... 10.000.000 de sacas durante esta semana, atingindo assim o nível mais baixo nos últimos 30 anos, tudo indica que os preços vão permanecer altos ou talvez subam mais, a não ser que ocôrra uma queda no consumo para o próximo ano. A procura excede a oferta e não há sinais de qualquer melhoria nesta situação — se é que tal melhoria seja possível — até meados de 1951.

"A nova safra ainda demora seis mêses. Se o Brasil, que é o maior produtor de café do mundo, continuar exportando até Junho à razão de 2.000.000 sacas por mês, isto é, a média mensal de exportações durante o primeiro semestre do ano de safra 1949/50, não restam dúvidas de que os estoques do país ficarão completamente esgotados. A nova safra, que sofreu estragos em consequência da seca, deverá oscilar, segundo os cálculos mais dignos de crédito, entre 14.000.000 e 16.000.000 de sacas.

"Tanto os americanos como os brasileiros parecem estar de acôrdo, de uma maneira geral, de que uma descida importante nos preços, em tais circunstâncias, sòmente poderia ocorrer no caso de "greve" dos consumidores contra o café. Aliás, isto é o que ocorreu, até certo ponto, aqui no Rio, onde se calcula que o consumo talvez tenha sofrido uma redução de uns 40% devido aos altos preços. Na capital brasileira os preços no varejo subiram de 12 cruzeiros por quilo para 28 cruzeiros. E os brasileiros temem que nos Estados Unidos o consumidor também poderá reagir no mesmo sentido.

"No que respeita à posição do Brasil no comércio internacional, esta situação ofereceu-lhe grandes vantagens. A safra atual proporcionará cêrca de .... $300.000.000 mais do que se havia calculado no ano passado. Êste fato, considerado sob o ponto de vista do intercâmbio comercial com os Estados Unidos, bem poderá significar o fim do deficit brasileiro em dólares para o próximo mês de Junho. Embora seja muito possível que a alta dos preços, tanto aqui como em Nova York, fôsse devida em parte a operações especulativas, é, na realidade um fato, a julgar pelas cifras, de que existe uma real escassez de café motivada pela reduzida produção mundial e aumento do consumo. Antes da guerra, porém, o excesso da produção sôbre o consumo era de uns 20%, ao passo que agora o

consumo excede em cêrca de 7½%. Nos Estados Unidos, por exemplo, o consumo registrou um aumento de quase 50% nos últimos 10 anos, ao passo que a produção brasileira, durante a mesma decada, desceu de 23.300.000 sacas para 14.000.000. Além disso, à medida que a produção declinava naquele país, os seus estoques excedentes foram-se esgotando. A tal ponto que no princípio de 1949 êsses estoques eram calculados em umas 7.400.000 sacas, em comparação com a cifra de 14.000.000 de sacas em Julho de 1947.

Mesmo admitindo a possibilidade de reduzir o volume das exportações durante os próximos seis mêses, os estoques nos portos brasileiros para o 1.º de Julho de 1950 não deverão exceder 2.000.000 de sacas concentrados, na sua maioria, no porto de Santos. Talvez nem mesmo cheguem a essa cifra, quer dizer, que é muito possível que o volume de embarques que se espera normalmente durante o próximo ano não será efetuado na sua totalidade mesmo admitindo que venham a ser um fato as previsões mais optimistas sôbre a nova safra.

Com efeito, uma safra de 16.000.000 de sacas significaria, aproximadamente, que haveria disponível para exportação 15.000.000 de sacas e 2.000.000 mais dos estoques que não foram embarcados até o fim dêste ano. Para o cafeicultor brasileiro, esta prosperidade lhe era devida desde há muitos anos. Tal como sucedeu com os lavradores de Nebraska e Iowa, o cafeicultor brasileiro foi duramente atingido pela crise econômica de 1930 que se prolongou por mais de uma decada. Tal como êles, os lavradores brasileiros tiveram que presenciar a queima de milhões de libras de café em conseqüência dos preços baixíssimos para o produto. Em 1933 o Brasil tinha em produção 2.978.400.000 árvores mas em 1942, devido aos preços demasiados baixos e ao nível inferior do consumo, aquele total desceu para 2.233.919.000 árvores.

"Como o consumo mundial subiu e os preços são agora remunerativos, os lavradores brasileiros estão plantando novas árvores, especialmente no Paraná. Porém, são necessários cinco anos para que uma nova árvore frutifique. Por outro lado, com o uso de fertilizantes certas plantações velhas talvez possam voltar a produzir uma safra melhor afim de satisfazer a crescente procura durante 1951/52, no caso, evidentemente, dos preços se manterem altos".

CRIAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DO CAFÉ NO MÉXICO : Do boletim diário sôbre o café que publica a firma local George Gordon Paton & Co. transcrevemos o seguinte: "Segundo informações recebidas da Embaixada dos Estados Unidos no México, o Govêrno mexicano decretou, a 21 de Outubro, a criação de uma Comissão Nacional do Café, a qual será composta de representantes das diversas agências governamentais e da União Nacional Agrícola de Cafeicultores. A finalidade desta Comissão é a de formular planos para o estabelecimento de um Instituto do Café dois anos mais tarde. O âmbito de ação da Comissão e do Instituto não foi ainda determinado, mas os seus objetivos gerais são o aperfeiçoamento e modernização dos métodos atuais de produção e o fomento geral da indústria cafeeira mexicana. A 17 de Novembro último, por decreto do Govêrno, foi estabelecido um impôsto de exportação de 4 c/ por quilo sôbre todo o café exportado, o qual será arrecadado no porto de saída. O produto desta nova taxa destina-se à manutenção da Comissão Nacional do Café e ao desenvolvimento de seu programa".

FORAM AUMENTADOS OS DIREITOS DE IMPORTAÇÃO DO CAFÉ NA ITALIA : Do mesmo boletim, acima referido, reproduzimos a seguinte notícia: "Um dos nossos assinantes em Nápoles escreveu-nos dizendo que a partir de 15 de Dezembro último, os direitos de importação sôbre o café ficaram aumentados e de que, segundo dados oficiais, espera-se um outro aumento ainda muito maior num futuro próximo. A seguir oferecemos um quadro comparativo dos direitos aduaneiros, tal como existiam antes de 15 de Dezembro de 1949, e depois daquela data. As cifras em liras, representam os direitos por cada 100 quilos:

Tipos de Café	Antes de 15 Dezembro	Depois de 15 de Dezembro
Equador, Vitória, Minas, Pernambuco, Bahia, ...	36.000	39.800
Haití	38.000	42.000
Santos	39.000	43.000
O Salvador, Venezuela, Costa Rica, República Dominicana, Colômbia, Guatemala, Caracas	41.000	44.000

De acôrdo com a atual cotação da lira italiana, que é de US$0,00165, o presente impôsto sôbre as cafés do Equador, Vitória, Minas, Pernambuco e Bahia, será de 29,78 c/ por libra. O impôsto maior sôbre os cafés de O Salvador, Venezuela, Costa Rica, República Dominicana, Colômbia, Guatemala e Caracas, será equivalente a 32,93 c/ por libra.

RACIONAMENTO DE CAFÉ NA HOLANDA : Segundo lemos na imprensa local o racionamento de café na Holanda será reduzido, no próximo mês de Fevereiro, para 125 gramas durante um período de seis semanas. A presente ração é de 250 gramas. Vem a-propósito lembrar que o café é o único poduto de alimentação que continua sob o regime de racionamento. Segundo a notícia a que nos referimos, o Govêrno holandês interrompeu as importações de café naquele país. Esta medida foi tomada com o fim de poupar divisas e aplica-se ùnicamente, aqueles cafés que têm de ser pagos em dólares.

FIM DO RACIONAMENTO DE CAFÉ NA FRANÇA : Do boletim de George Gordon Paton & Co., de 4 do corrente, transcrevemos o seguinte: "Segundo notícias de París, o café — o último artigo de primeira necessidade ainda sob racionamento — será liberto dêste regime no fim do mês. No mês passado, Jacques Louis-Delamare, do Havre, estimava que a França teria cêrca de 654.000 sacas de café no 1.º de Janeiro de 1950. Calcula-se que a França pode contar com um milhão e meio de sacas de suas colónias. Admitindo que a França necessita de estoques normais no total de meio milhão de sacas, torna-se evidente que haverá disponível cêrca de 1.654000 sacas dos remanescentes e das importações das Colónias durante 1950. Agora que o café deixou de ser racionado, pergunta-se quanto necessitará a França importar de outras regiões? Durante 1949 as importações francesas do Brasil somaram cêrca de 600.000 sacas. De acôrdo com os cálculos do Sr. Delmare, terá de importar, agora, 850.000 sacas de outros países além das colónias francesas".

N.º 656 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 13 de Janeiro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Os círculos econômicos do país receberam sem grande emoção o projeto de orçamento apresentado, no princípio da semana, pelo Presidente Truman. Tal como havia sucedido com a sua mensagem sôbre o estado da União, o orçamento agora apresentado ao Congresso não continha surpresas e por isso não perturbou o ambiente o qual continua francamente optimístico à vista das boas perspectivas para os negócios. Desde algum tempo a bolsa de valores vem registrando um bom volume de operações, refletindo, assim, o crescente interêsse do público pelas ações das emprêsas industriais e comerciais do país. Êste sentimento de optimismo deriva, naturalmente, do alto nível de atividade industrial através do país e da ausência de greves de caráter nacional. Pois na própria indústria de carvão, parece que a situação operária está em vias de ser solucionada.

Ontem, pela tarde, houve uma onda de liquidações na bolsa de valores que provocou uma baixa de mais de três pontos no índice geral das cotações. Contudo, os observadores dizem que esta "reação" era de esperar após sete meses de subidas sucessivas, acrescentando que a liquidação de ontem foi devida, na sua maior parte, a necessidades fiscais (a 15 de Janeiro vence-se a 4.ª prestação do impôsto federal para 1949).

MERCADO DE CAFÉ: Os acontecimentos da semana mostraram, de uma maneira bem clara, que o café atravessa um período de reajustamento. O volume de operações continua bastante limitado devido ao fato de que tanto os consumidores, por um lado, como os varejistas, distribuidores e torradores, por outro lado, estão eliminando os estoques acumulados durante os meses passados. Quanto ao varejo, as únicas casas onde se verifica, de fato, uma boa procura, são as "cadeias" de Safeway Stores e "A&P", nas quais a maior parte do café vendido consta de marcas empacotadas em papel, cujos preços são mais baixos do que os do café em lata ou vidro. Nesta fase de reajustamento pela qual está passando o café, é interessante notar que a firma Standard Brands anunciou um aumento de 2 c/ por libra na sua marca "Chase and Sanborn, ao passo que a firma General Foods anunciou uma redução de 4 c/ por libra para sua marca "Maxwell House".

A ausência de atividade no mercado físico do produto influenciou a Bolsa de Café local, onde, não obstante um razoável volume de operações, verificou-se, simultâneamente, uma notável falta de interêsse. Segundo as informações que temos, a maior parte dessas operações consistiu em mudanças de posição e liquidações. Consequentemente e perante a falta de interêsse por parte dos operadores da bolsa, as cotações assumiram um curso errático oferecendo pouca resistência aos vendedores. As perdas no fim da semana, em comparação com as da semana anterior, não foram bem distribuídas, de vez que a posição de Março no Contrato "S" baixou 30 pontos ao passo que a posição de Dezembro, no mesmo Contrato perdeu 98 pontos. A posição aberta continua, porém, em expansão sendo esta manhã de 2825 lotes contra 2774 na sexta-feira passada, para aquele contrato, ao passo que no Contrato "D", era de 268 lotes contra 260 na semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado do grão, o nível dos preços seguiu um curso irregular, falando-se de operações de revenda entre torradores a preços inferiores ao custo de substituição. Relativamente ao Brasil, porém, as ofertas, na base F.O.B., mantiveram-se muito firmes poi o tipo Santos 4 não é cotado a menos de 47.50 c/. Por outro lado, nota-se uma certa debilidade nas ofertas de cafés de outras procedências; os cafés colombianos, na base ex-doca Nova York, para embarque em Janeiro, são cotado, em geral, de 52,50 a 53 c/. Nesta praça corre a notícia que um lote de 20.000 sacas de café mexicano foi oferecido de 51,50 a 51,75 c/, mas não há informações adicionais sôbre os tipos e qualidades do referido lote. Resumindo, poder-se-ia dizer que a falta de firmeza observada durante a semana foi devida à ausência, já prolongada, de uma boa procura, sendo de esperar-se que os níveis de preços se estabilizarão em breve com o restabelecimento do interêsse por parte dos torradores.

NOTÍCIAS VÁRIAS: Numa circular intitulada, "Importa-lhe, realmente, que o café tenha subido?" a firma Donovan Coffee Co., de Birmingham, Estado de Alabama, diz, entre outras cousas, o seguinte: "...Suspeitamos de que a maioria dos locutores de rádio andam mais interessados em impressionar o público do que em informá-lo... Se houver um milhão de sacas e os consumidores necessitarem um milhão e meio, não restam dúvidas de que existe uma escassez de café. Se, pelo contrário, o comércio tiver um milhão de sacas e o público necessitar sòmente de meio milhão, então existe uma abundância de café. Contudo, ninguém no comércio sabe, exatamente, qual é a situação... Sabemos, sim, que há suficiente escassez que permite a qualquer cafeicultor ou exportador no Brasil cotar preços mais altos para o café que necessitamos. Por quê não surgiu mais cêdo esta escassez? Porque estivemos consumindo os excedentes da época de superprodução. E agora, pela primeira vez nos últimos 30 anos, não há excedentes. Dependemos para o nosso suprimento do café da safra corrente, até que chegue o café da próxima safra. Dizem-nos que esta safra sofreu grandes prejuízos, mas sabemos que foram suficientes para pôr em dúvida a possibilidade de uma abundância de café no futuro imediato.

"É lamentável que certa gente sinta prazer em fazer crer ao público de que está sendo vítima de maquinação por parte das firmas torradoras. Uma tal atitude só pode ser qualificada como simples e irresponsável sensacionalismo, só pode ser atribuída ao desejo de tornar-se importante, com notícias alarmistas, à custa do público inocnte... Quanto aos lucros dos torradores, derivados dos altos preços, devemos dizer que tais lucros diminuem à medida que os preços sobem. Nós trabalhamos na base de "lucro por unidade de pêso', isto ganhamos um tanto por cada libra-pêso e não por cada dólar de vendas. Consequentemente quando o café aumenta o dôbro, para que possamos ganhar o mesmo, o consumidor terá que gastar duas vezes mais do que antes... Para concluir, pedimos para que não nos culpem. Nós dependemos do café para viver".

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Dados Semanais			
	Semanas	Estados	Destinos Principais		
	terminadas em:	Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	7- 1-1950.....	209.000	33.000	6.000	248.000
	31-12-1949.....	208.000	164.000	42.000	414.000
	8- 1-1949.....	155.000	75.000	16.000	246.000

COLÔMBIA**	7- 1-1950.....	73.988	2.695	666	77.349
	31-12-1949.....	113.361	408	2.782	116.551
	8- 1-1949.....	53.517	175	2.685	56.377

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	**7-1-1950**	**31-12-1949**	**8-1-1949**
BRASIL*	Santos	2.224.000	2.222.000	2.202.000
	Rio	879.000	835.000	791.000
	Vitória	124.000	141.000	58.000
	Paranaguá	227.000	277.000	326.000
	Pernambuco	37.000	32.000	34.000
	Bahia	29.000	31.000	71.000
	Angra dos Reis	32.000	31.000	51.000
	TOTAL	**3.552.000**	**3.569.000**	**3.533.000**
COLÔMBIA**	Baranquilha	115.461	88.692	183.264
	Cartagena	39.971	31.345	26.863
	Buenaventura	95.292	70.546	101.566
	Cucuta	39.818	40.280	53.146
	TOTAL	**290.542**	**236.863**	**364.839**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

	Países de origem (Sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
7- 1-1950.....	217.843	154.133	63.094	435.070
31-12-1949.....	213.138	143.401	54.023	420.562
8- 1-1949.....	194.974	119.711	63.640	378.325

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico N.º 1423**

COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

CONTRATO "S" SANTOS	**Fech. 1-5-50**	**Máx.**	**Mín.**	**Fech. 1-12-50**	**Var.**	**Vendas**
Março	48.70	49.50	47.80	48.40	—0.30	90
Maio	47.25	48.00	46.45	46.70	—0.55	187
Julho	46.43	47.25	45.50	**45.70**	**—0.73**	99
Setembro	45.73	46.45	44.70	44.75	—0.98	256
Dezembro	45.02	45.75	44.00	44.04	—0.98	141

CONTRATO "D" SANTOS

Março	46.35	47.20	45.85	46.45	+0.10	8
Maio	45.50	——	——	45.26	—0.19	
Julho	44.35	44.25	43.75	44.26	—0.09	6
Setembro	43.72	44.50	43.45	43.25	—0.47	9
Dezembro	43.12	44.20	42.44	42.70	—0.42	15

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
1-12-49	773	38	811
1-5-50	582	27	609

(*) Em lotes de 250 sacas.

	Semanas terminadas em: 1-12-49	1-5-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	53.00	54.00	—1.00
Santos tipo 4	49.00	50.00	—1.00
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	36.25	36.75	—0.50
Vitória 7/8	33.75	34.75	—1.00
COLÔMBIA			
Medellin	54.50	56.25	—1.75
Armenia	54.38	56.15	—1.77
Manizales	54.25	56.00	—1.75
Girardot	54.00	55.75	—1.75
COSTA RICA			
Terr. fino	54.00	56.00	—2.00
Lavado	49.00	51.00	—2.00
REPÚBLICA DOMINICANA			
Lavado	49.00	51.00	—2.00
Natural	41.00	43.00	—2.00
EQUADOR			
Natural	40.00	41.00	—1.00

	Semanas terminadas em: 1-12-49	1-5-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado	51.00	52.00	—1.00
Bourbon	49.00	50.00	—1.00
HAITI			
Lavado	48.75	50.50	—1.75
Natural	44.00	45.00	—1.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	53.75	55.75	—2.00
Tapachula	51.00	54.00	—3.00
NICARAGUA			
Lavado	50.00	52.00	—2.00
VENEZUELA			
Tachira lav.	53.75	55.75	—2.00
Tachira nat.	46.00	48.00	—2.00
Trujillo	42.00	44.00	—2.00
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
Natural	38.00	(*)	

EL SALVADOR				**PORT. W. AFRICA**			
Lavado	54.00	56.00	—2.00	Amboin ...	40.00	40.00	—
Natural	45.00	46.00	—1.00	**MOCHA** ..	56.00	56.00	—

(*) Não cotado

Nota: Nominal -- Diminuição nas cotações devida a revendas entre firma daquí, sem olhar a custos de substituição.

N.º 314 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 13 de Janeiro de 1950

PAISES PRODUTORES

República Dominicana: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 2 do corrente, transcrevemos o seguinte: "Segundo nos informam, a safra 1949-50 será um pouco inferior à do ano anterior, a qual atingiu 345.483 sacas. A safra atual é agora calculada em umas 325.000 sacas. Calculando que as necessidades do consumo doméstico sejam de 110.000 sacas, restariam umas 215.000 sacas disponíveis para exportação. Isso equivaleria a uma redução de uns 10% das 230.671 sacas que se exportaram durante o ano de safra anterior. A subida mundial de preços influiu bastante nas atividades dos exportadores, mas êsses preços mais altos não haviam se refletido ainda nas transações feitas por alguns cafeicultores. Diz-se que muitos lavradores, principalmente os pequenos lavradores, venderam as suas colheitas com grande antecipação ou a crédito, a $12.00 por 100 lbs. O preço nos disponíveis nessa época era de $23.00 por 100 lbs. Êste preço será ainda maior, como é natural, quando a colheita chegue realmente a mercado. Pagam-se já prêmios de $4.00 por 100 lbs. de café lavado da melhor qualidade, sobretudo aqueles das zonas altas. Diz-se que o café da presente safra é superior, em qualidade, ao café da colheita passada. Em contraste com a situação de há um ano, os estoques disponíveis para exportação no fim do ano de safra 1948-49, tanto no interior como nos portos, são considerados como insignificantes. No ano da safra 1948-49, a República exportou 230.671 sacas, das quais 78% correspondeu aos Estados Unidos.

Haití: Do boletim de George Gordon Paton & Co., de 3 do corrente, reproduzimos o seguinte: "A safra 1949-50, segundo os cálculos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, será de umas 675.000 sacas, das quais 480.000 serão para exportação. O cálculo anteriormente feito sôbre a produção exportável daquele país, foi de 505.000 sacas. Segundo uma carta que recebemos de um dos nossos assinantes naquele país, a situação agora é outra: 'Segundo a informação colhida" - diz-nos aquele amigo de Haití — "infere-se que a safra dêste ano não vae ultrapassar a colheita do ano anterior. A safra 1949-50 poder-se-á calcular, sem receio, em 400.000 sacas de 60 quilos. Os lavradores locais aparentemente não necessitam de dinheiro e por isso estão em condições de guardar uma parte da colheita. Se tal suceder, os embarques poderão ser ainda menores do que se espera. No fim da safra 1948-49 já não havia estoques de café nos armazéns".

Venezuela: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 2 de Janeiro de 1950 reproduzimos o seguinte acêrca da nova safra naquele país: "Segundo os cálculos feitos pelo Govêrno e pelos elementos do comércio local, a safra atual atingirá umas 850.000 sacas, das quais 600.000 ficarão disponíveis para exportação. Há muito poucos excedentes das safras anteriores. O Banco Agrícola liquidou quase todos os seus estoques e reduziu, drásticamente, as suas operações de compra. Os exportadores, por seu lado, venderam, também, a maior parte de seus estoques com o fim de se aproveitarem dos altos preços do café nos últimos meses. É da opinião geral que os cafés que ainda restam no país são de qualidades inferiores. Êstes cafés serão usados pelos torradores locais para abastecer o consumo doméstico".

Guatemala: Da revista "Foreign Crops & Markets" transcreve-se o seguinte: "Consideram-se favoráveis as perspectivas para a safra 1949/50, a despeito das chuvas de Outubro. Crê-se que a produção exportável será superior a 900.000 sacas, isto é, muito mais do que se havia previsto. Segundo informam os cafeicultores, as plantações não sofreram, em geral, grandes prejuízos durante os temporais e inundações que assolaram êste país em fins de Setembro e meados de Outubro. Perdeu-se algum fruto nas regiões baixas, devido às chuvas e ao vento que atrazaram a colheita. O temporal causou prejuízos no terreiro e outras instalações nas fazendas, tendo-se perdido pequenas quantidades de café já colhido. Os estragos causados pelo mau tempo nas estradas de ferro e nas rodovias impediram, por algum tempo, o tráfego de café das fazendas para os portos, mas foi muito pouco o café perdido por tal motivo. Nas regiões mais altas, onde o fruto estava ainda verde, o dano causado pelo temporal foi de pouca importância. A importante zona produtora situada nos arredores de Coban, ficou fora da trajetória dos furacões. Calculou-se, recentemente, que os estragos causados na safra foram de uns 5%. Os cálculos anteriormente feitos haviam colocado os estragos em 10 a 30%. O consumo doméstico de café é calculado em umas 230.000 sacas por ano. Se os preços continuarem altos, espera-se uma pequena redução nesse consumo e como a produção total para o ano de safra 1949-50 vae atingir umas 1.130.000 sacas, pode-se calcular a produção exportável, para êste mesmo ano, em pouco mais de 900.000 sacas".

México: A revista "Foreign Commerce Weekly", de 2 do corrente, calcula a safra de café mexicana de 1949-50 em umas 950.000 sacas de 60 quilos. Esta estimativa representa cêrca de 10% menos do que a produção da safra anterior. Da produção total de 950.000 sacas, cêrca de 600.000 sacas ficarão disponíveis para exportação.

CAFÉS COLONIAIS

A Produção em África: A firma de Londres, Edmund Schluter & Co., que publica um boletim de informações comerciais, fez, recentemente, um estudo sôbre a produção cafeeira na África. Nesse estudo, mostra-se a produção de 1948 naquele continente em comparação com os cálculos para 1952. Segundo êstes calculos, a produção cafeeira na África mostrará, em 1952, um aumento de cêrca de 30% (1.300.000 sacas). Segundo tais cálculos, a África Francesa mostrará o aumento maior em relação com a produção de 1948. A seguir mostram-se os totais comparativos:

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO CAFEEIRA NA ÁFRICA

(Em sacas de 60 quilos)

Regiões	1948	Potencial em 1952
África Ocidental Francesa e Madagascar ..	1.050.000	1.750.000
Ángola	700.000	1.000.000
África Inglesa (Oriental)	1.100.000	1.250.000
Congo Belga	540.000	700.000
África Ocidental Inglesa	15.000	15.000
Etiópia e Eritreia	480.000	500.000
TOTAL	**3.885.000**	**5.165.000**

EUROPA

A Situação Cafeeira na França: Do boletim de Jacques Louis-Delamare, de Havre, reproduzimos o seguinte: "As importações de café na França, desde o 1.º de Janeiro ao 1.º de Dezembro de 1949, foram como segue: 916.800 sacas da África Ocidental Francesa; 382.516 de Madagascar; 15.683 de outras colónias francesas; 562.250 do Brasil; 31.717 de Angola; 12.297 de Colômbia; 4.150 de Ugarda e 630 sacas do Equador, isto é, um total de 1.926.043 sacas para o período acima referido. Cêrca de 65.000 sacas da África Oriental Francesa e 5.000 sacas de Madagascar encontram-se sôbre água, com o que o total para aquele período deverá aproximar-se da cifra 2.000.000 de sacas que já havia calculado.

"Se devido aos preços atuais do café o consumo na França fôr reduzido, para 2.500.000 sacas contra 3.200.000 sacas em 1938, a França receberá sòmente 1.500.000 sacas de suas colónias e, portanto, terá que importar um milhão de sacas de café, o qual será pago quer em dólares quer noutras moedas de livre curso internacional, o que representa 50 milhões de dólares na base dos preços correntes. Por outras palavras, se o Govêrno Francês decidir dar certa liberdade ao comércio cafeeiro, continuarão os controles e regulamentos no sector financeiro. Esta situação deverá persistir até que os nossos amigos americanos se decidam a aceitar francos em pagamento do café que exportam para aquí.

"Quanto ao total das importações na Europa, dissemos, no último boletim que o nosso cálculo era de 8 milhões em 1949, mas esta estimativa foi anulada pela onda altista dos preços. Segundo os dados reais, os países que mais perderam, em suas importações, foram a Inglaterra, Suiça e Espanha. A Alemanha será uma decepção. A Bélgica, Itália, Suécia e Holanda deverão manter, mais ou menos, a sua posição de 1948 ao passo que a França terá importado 800.000 sacas mais do que em 1948. Para 1949, nós cremos que a Europa terá importado, mais ou menos, 7.500.000 sacas contra 6.785.534 sacas em 1948. Quanto ao futuro, é nossa opinião de que os países europeus que importam cafés de baixa qualidade sofrerão menos do que os importadores de café de qualidade superior. Com efeito, a concorrência dos Estados Unidos será menos eficaz nos cafés de baixa qualidade e os consumidores dêste tipo, mais tarde ou mais cedo, constituirão um mercado atraente para os países produtores".

N.º 657 CARTA SEMANAL DO MERCADO 20 de Janeiro de 1950

SITUAÇÃO GERAL : Com o título "Equilíbrio Estatístico do Café Durante a Presente Década", o importante jornal desta cidade "Journal of Commerce" publicou, esta manhã, um artigo sôbre as perspectivas para o café na década que ora começa, escrito pelo Sr. George V. Robbins, ex-presidente da National Coffee Association e chefe do Departamento de café da General Foods Corporation, produtora das conhecidas marcas "Maxwell House Coffee", "Yuban", "Bliss", "Sanka" e outras. À vista da oportunidade do artigo em questão e da reconhecida autoridade do seu ilustre autor em assuntos cafeeiros, vamos reproduzir aqui, com a devida venia, as opiniões do Sr. George V. Robbins o qual, desde há muitos anos, é reconhecido por todos como um dos elementos de maior destaque no mundocafeeiro:

EQUILÍBRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ DURANTE PRESENTE DÉCADA

"A despeito de todas as observações contraditórias, provocadas, em rande parte, pela investigação do Senado, o mercado de café não está sendo manipulado nem tam pouco foi criada, no seu seio, uma situação artificial. Embora não exista, agora, uma escassez real no suprimento de café, há, porém, no futuro imediato, dois períodos diferentes em que poderá ocorrer uma real escassez do produto. O primeiro dêstes dois períodos é Maio-Junho de 1950 e o segundo é Fevereiro-Junho de 1951. Fundamentalmente, foi a previsão de carestia nesses dois períodos que provocou o avanço tão acentuado do mercado. Como é sabido, o mercado prevê, invariàvelmente, os acontecimentos com pelo menos seis meses de antecedência. Com efeito, desde algum tempo que se esperava a subida dos preços do café cru. A única surpresa nesse avanço foi a sua extensão e a maneira súbita com que se processou.

"Num artigo meu, publicado a 23 de Setembro de 1949 neste mesmo jornal, expus os motivos determinados para êsse avanço. Agora, porém, convém apresentar uma explicação adicional sôbre a situação, afim de se compreender melhor as causas da potente arrancada dos preços. De Agôsto a meados de Outubro, o mercado estava deprimido devido a dois importantes fatores psicológicos. Um dêles era a possibilidade da desvalorização do cruzeiro em consequência da desvalorização do esterlino, e o outro era a relutância do comércio em aceitar como verdadeiras as notícias do Brasil sôbre a seca de há seis meses e o efeito dêsse mau tempo na floração da safra a recolher a 1.º de Julho de 1950. Durante os meses de Agôsto e Setembro os americanos persistiram na sua atitude de não tomar a sério as notícias sôbre os efeitos da seca, ao passo que os brasileiros, preocupados com a possível desvalorização de sua moeda, inverteram o dinheiro em café, o que forçou, vagarosamente, para níveis mais altos o preço do produto em cruzeiros.

"Aí pelos meados de Outubro, foi anunciado oficialmente de que o cruzeiro não seria desvalorizado. Simultâneamente, a seca atingia

proporções mais sérias, ameaçando a florada da nova safra e augurando a iminência de uma escassez mundial de café. Êstes fatores comunicaram o ímpeto ao mercado e os preços do grão avançaram, acentuadamente, no Brasil e em todos os países produtores.

"Por outro lado, devido ao declínio dos preços dos produtos naturais, a condições monetárias internacionais e às incertezas nos negócios criadas pelas numerosas greves neste país, os torradores e importadores haviam adotado, desde o começo de 1949, o sistema de manter suprimentos apenas suficientes para as necessidades imediatas do consumo e, por consequência, os estoques nos Estados Unidos caíram para abaixo do normal. Além disso, o crédito bancário para o financiamento do comércio de café não foi aumentado em proporção com os novos preços do produto, os quais são, agora, o dôbro do que eram há dois meses. Ùnicamente êste fato teria forçado os torradores e importadores a adotar uma política de emergência em suas compras. Devido aos pequenos estoques, aqueles foram obrigados a comprar, regularmente, o café aos altos preços prevalecentes nos últimos meses. Outrossim, esperava-se que a desvalorização do esterlino forçasse os países europeus a comprar menos café aos níveis atuais de preços. Porém, ao contrário da espectativa geral, o consumo europeu não caiu.

"Concluindo, a produção exportaável é, agora, de cêrca de 28 milhões de sacas, ao passo que o consumo anda ao redor de 32 milhões. As reservas chegam apenas para suprir o déficit dêste ano. A situação no ano que vem depende, inteiramente, das condições climatéricas durante a floração. Não haverá escassez nos Estados Unidos porque o público americano tem o dinheiro suficiente para comprar café em concorrência com os outros países consumidores. O problema depende, apenas, de quanto êle está disposto a pagar para que continue a tomar café. A êste respeito, uma cousa é certa: se é seu desejo continuar bebendo café, então o consumidor terá que ajustar as suas idéias e aceitar um nível de preços a que êle não estava habituado. Os preços baixos dos últimos anos parecem, definitivamente, uma cousa do passado. Tudo indica que a oferta e a procura permanecerão mais ou menos em equilíbrio nos próximos dez anos".

MERCADO DE CAFÉ: A semana começou com um certo renascimento da procura a qual foi atribuida aos torradores que vendem café em sacos de papel. Os preços recuperaram nova firmeza após terem mostrado debilidade nos primeiros dias da semana. As ofertas do Brasil denotam enorme firmeza, a qual, ùltimamente, deu o tom ao mercado de aquí. Por outro lado, as cotações no têrmo local continuam seguindo um curso errático fechando ontem a níveis mais baixos dos da semana passada não obstante a reação que ocorreu durante a semana. O volume foi superior a 1000 lotes mas a posição aberta não mostrou qualquer mudança. No Contrato "S" era esta manhã de 2820 contra 2825 na sexta-feira passada, ao passo que no "D" era 253 contra 268 respectivamente. Os cafés brasileiros continuam vendendo-se de 47 /c. para cima e os de Colômbia de 52 /c. a 52,50 /c. A pressão de vender diminuiu na América Central e México.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	14-1-1950	155.000	93.000	21.000	269.000
	7-1-1950	209.000	33.000	6.000	248.000
	15-1-1949	351.000	38.000	13.000	402.000
COLÔMBIA**	14-1-1950	99.739	291	6.880	106.910
	7-1-1950	73.988	2.695	666	77.349
	15-1-1949	64.251	2.684	11.281	78.216

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 14-1-1950	7-1-1950	15-1-1949
BRASIL*	Santos	2.165.000	2.224.000	2.194.000
	Rio	905.000	879.000	815.000
	Vitória	127.000	124.000	65.000
	Paranaguá	205.000	227.000	257.000
	Pernambuco	37.000	37.000	36.000
	Bahia	30.000	29.000	74.000
	Angra dos Reis	44.000	32.000	44.000
	TOTAL	**3.513.000**	**3.552.000**	**3.485.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	129.341	115.461	174.745
	Cartagena	52.603	39.971	29.634
	Buenaventura	119.774	95.292	144.610
	Cucuta	40.999	39.818	52.150
	TOTAL	**342.717**	**290.542**	**401.139**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

Semana de:	Países de origem (Sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
14-1-1950	214.631	146.255	65.035	425.921
7-1-1950	217.843	154.133	63.094	435.070
15-1-1949	198.197	146.478	85.249	429.924

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO*:

Safra	Dezembro, 1949	Novembro, 1949	Dezembro, 1949
1946-47			
1947-48			
1948-49	216.000	571.000	6.391.000
1949-50	5.657.000	4.915.000	
TOTAL	**5.873.000**	**5 486.000**	**6.391.000**

Despachos por estrada de ferro durante 1.º de Junho a 20 de Dezembro de 1949, para:

Santos	6.713.000
Rio	333.000
Angra dos Reis	41.000
Outros (*)	936.000
TOTAL	**8.023.000**

(*) Dos Estados de Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico n.º1425**

COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents por peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 1-12-49	Máx.	Mín.	Fech. 1-19-50	Var.	Vendas
Março	48.40	48.50	46.50	48.00	—0.40	194
Maio	46.70	46.55	44.61	46.10	—0.60	210
Julho	45.70	45.50	43.55	45.14	—0.56	196
Setembro	44.75	44.60	42.52	44.21	—0.54	205
Dezembro	44.04	43.65	41.75	43.29	—0.75	196
CONTRATO "D" SANTOS						
Março	46.45	46.50	45.05	46.40	—0.05	12
Maio	45.26	45.05	43.50	45.00	—0.26	14
Julho	44.26	44.05	42.25	44.00	—0.26	6
Setembro	43.25	42.85	41.02	42.74	—0.51	13
Dezembro	42.70	42.30	41.75	42.20	—0.50	4

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
1-12-50	773	38	811
1-19-50	1,001	49	1,050

(*) Em lotes de 250 sacas.

	Semanas terminadas em: 1-19-50	1-12-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	51.50	53.00	—1.50
Santos tipo 4	48.75	49.00	—0.25
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ..	36.25	36.25	
Vitória 7/8 .	34.25	33.75	+0.50

	Semanas terminadas em: 1-19-50	1-12-50	Var.
GUATEMALA			
Bom Lavado	50.00	51.00	—1.00
Bourbon ...	48.00	49.00	—1.00
HAITI			
Lavado	48.50	48.75	—0.25
Natural	45.00	44.00	+1.00

COLÔMBIA			
Medellin ..	52.50	54.50	—2.00
Armenia ...	52.50	54.38	—1.88
Manizales .	52.25	54.25	—2.00
Girardot ..	52.00	54.00	—2.00
COSTA RICA			
Terr. fino ..	52.50	54.00	—1.50
Lav. fino bxo.	48.00	49.00	—1.00
REPÚBLICA DOMINICANA			
Lavado	49.00	49.00	—
Natural ...	41.00	41.00	—
EQUADOR			
Natural ...	40.00	40.00	—
EL SALVADOR			
Lav. terr. fino	52.00	54.00	—2.00
Natural	45.00	45.00	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec ..	52.00	53.75	—1.75
Tapachula .	50.00	51.00	—1.00
NICARAGUA			
Lavado	49.00	50.00	—1.00
VENEZUELA			
Tachira Lav.	52.50	53.75	—1.25
Tachira nat. .	45.00	46.00	—1.00
Trujillo	41.00	42.00	—1.00
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
Natural	38.00	38.00	—
PORT. W. AFRICA			
Amboin ...	40.00	40.00	—
MOCHA ..	57.00	56.00	+1.00

(*) Não cotado.

Nota: Nominal — diminuição causada pelas revendas dos torradores abaixo dos níveis de substituição.

PAÍSES PRODUTORES

Guatemala: Na edição dominical de 8 do corrente do jornal desta cidade. "New York Herald Tribune", apareceu um interessante artigo sôbre a produção cafeeira na Guatemala, assinado pelo Sr. J. W. Johnson, do qual reproduzimos os seguintes trechos:

"Segundo a minha própria observação nas zonas produtoras mais importantes de Guatemala, as inundações do outono passado não causaram grandes prejuízos na safra atual. As chuvas destruiram, porém, as estradas, casas e outras instalações agrícolas. Outrossim, muitas árvores foram arrancadas pela raiz devido ao forte temporal. Como acontece em outros países, nem todo o café cultivado em Guatemala é de qualidade superior. A zona do planalto varia, em altitude, desde 2.500 pés a 6.000 pés. O melhor café é cultivado a altitudes de

3.500 pés para cima. Segundo me disse o nosso compatriota, Dr. William Cogwill, atualmente à frente do departamento agrícola do Instituto Apropecuário Nacional, o preço médio para o café de Guatemala anda ao redor de uns 23 /c. por libra. O Dr. Cogwill também me disse que nutria grandes esperanças de que a produção de café na Guatemala vai aumentar bem com os lucros derivados de sua cultura. Êle acrescentou que havia umas 1.000 fazendas no planalto, das quais sòmente 50 se podem considerar como grandes plantações. De acôrdo com o sistema atual de cultura, há umas 350 árvores por acre e uma libra de café por cada árvore se considera como uma boa safra. O Dr. Cogwill disse que adotando-se outro sistema de cultura, poder-se-ia conseguir umas mil árvores por acre e de que, por meio de cruzamentos selecionados, seguidos de enxertos e cortes das raízes, obter-se-iam 5 libras mais de café por árvore. Isso daria um aumento no rendimento por acre de 350 a 5.000 libras.

"O dr. Cogwill declarou que a cafeicultura encontra-se muito atrazada na Guatemala. Êle disse que as árvores existentes são tão inadequadas que 80% da produção deriva apenas de uns 20% das árvores. O Dr. Cogwill está procurando melhorar os métodos em uso naquele país com o fim de se obter um rendimento melhor. Os trabalhos dirigidos pelo Dr. Cogwill são financiados conjuntamente pela Guatemala e Estados Unidos".

Méixco: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 16 do corrente, reproduzimos o seguinte artigo sôbre a produção cafeeira naquele país: "A safra mexicana para 1949-50 é calculada em cêrca de 950.000 sacas de 60 quilos, ou seja uma redução de 14% em comparação com a safra 1948-49, calculada em 1.100.000 sacas. À vista de que existe uma tendência para que a uma boa safra sobrevenha uma má safra, deduz-se, lógicamente, que a safra abundante de 1948-49 seja seguida por uma colheita menor em 1949-50. Êste fato, acompanhado pelas chuvas inadequadas e calor, bem como pela seca durante a florada, explica aquela redução de 14%. Os estoques disponíveis a 1.º de Outubro de 1949, eram calculados em 70.000 sacas, que se supõe suficientes para o consumo doméstico até ao fim de 1949, quando a nova safra começa a chegar ao mercado. Em geral, quase nunca há remanescentes das safras anteriores. Os estoques disponíveis estão, em geral, nas mãos dos exportadores e quando chega o fim do ano cafeeiro não há' pràticamente, nenhum estoque. A despeito da esperada redução na safra 1949-50, a quantidade total exportada em 1950 talvez seja tão grande como em 1948-49 devido à exportação de tipos mais inferiores de café. O café tem um papel importantíssimo na balança comercial do México".

República Dominicana: Do boletim de George Gordon Paton & Co., de 16 do corrente, transcrevemos o seguinte a cêrca do impôsto sôbre o café naquele país produtor: "A Lei N.º 2210 que entrou em vigor a 1.º de Janeiro dêste ano, repeliu todos os impostos que, de uma maneira geral ou específica, constituam um encargo para a exportação de cacau, café e outros produtos agrícolas. A partir de 1.º de Janeiro de 1950 as exportações de café terão 18% de impôsto ad valorem quando avaliadas de 15 a 40 pesos por cem libras FOB portos da República Dominicana, e 30 pesos quando o valor exceda 40 pesos. Esta taxa será calculada sôbre o valor do café no dia do embarque. O pêso dominicano vale um dólar dos Estados Unidos".

ESTADOS UNIDOS

Relatório Anual do Presidente da Bolsa de Café e Açúcar de New York: Pelo seu interêsse para os leitores desta secção da Carta Semanal do Mercado, transcrevem-se a seguir alguns trechos do relatório anual apresentado pelo Sr. C. Gardner, presidente da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, ao Conselho Diretor da mesma:

"O avanço fenomenal dos reços do café foi, últimamente, o tema favorito das conversas por todo o país. O assunto foi comentado, de várias maneiras e em diversas ocasiões, pela imprensa e pelo rádio e foi, até, objeto de investigação por parte do sub-comitê de agricultura a que preside o senador Guy M. Gillette. Vários elementos do comércio de café bem como representantes de organizações cafeeiras, foram chamados a Washington para prestar testemunho perante o referido sub-comitê. A 5 de Dezembro, atendendo ao pedido que recebi dêste sub-comitê, apresentei um rlatório contendo os fatos fundamentais que regulam as condições da oferta e procura, as quais determinam o nível dos preços, e respondi a todas as perguntas que se me fizeram. Outrossim, apresentei dados ao Departamento de Justiça e ao Census Bureau, os quais estão conduzindo uma investigação similar.

"Um representante do Conselho de Consumidores da cidade de New York visitou-nos aqui na Bolsa para dizer-nos que, na opinião dessa organização, as operações no termo eram, até certo ponto, senão por completo, responsáveis pela alta dos preços. Os altos funcionários de nossa instituição dedicaram uma boa parte do seu tempo com a apresentação de dados e cifras que desmentiam tal opinião. Uma comparação entre os preços no têrmo e no mercado do grão e o exame das cotações no Brasil, durante todo o período do avanço do café, estabeleceram o fato ineludível e essencial de que a arrancada dos preços na Bolsa de Café de Nova York foi precedida pelo avanço nos mercados do grão quer no Brasil quer nos disponíveis locais. Os fatos são evidentes e especificamente claros. O termo seguiu o movimento no mercado físico do produto ou nos disponíveis. As operações no têrmo nem provocaram nem dirigiram tal avanço.

"Estas investigações apenas serviram para mostrar o fato conclusivo, mas lamentável, de que existe uma ignorância crassa a respeito da finalidade, necessidade e funcionamento dos mercados, particularmente, o mercado a termo. Outrossim, é evidente que não se conhece nem tampouco se compreende, devidamente, os princípios fundamntais que influenciam e provocam as flutuações no custo dos artigos de primeira necessidade. Muita gente não compreende que o mercado apenas reflete, por meio dos préços, fatores tais como a situação das safras, a condição da aferta e procura e, de uma maneira geral, as condições econômicas predominantes. Da mesma forma, muita gente não sabe que mesmo admitindo a hipótese da não existência de bolsas no país, as leis econômicas predominantes. Da mesma forma, muita gente não sabe que mesmo admitindo a htipótese da não existência de bolsas no país, as leis econômicas não mudaria mnem tampouco deixaria de haver flutuações nos preços dos produtos de acôrdo com as condições que afetam o seu custo.

"Um exemplo frisante dêste tipo de ignorância foi-nos dado, há pouco, por um comentarista de rádio, que, por virtude de sua posição, devia estar melhor informado. Dizia êle que a julgar pelo que "sabia de ciência econômica, objetivo das bolsas é a especulação, de maneira que cada contrato negociado

ali é, até certo ponto, uma especulação." Isto é simplesmente ridículo, de vez que qualquer estudante de economia sabe que a função do mercado a termo é, precisamente, a de eliminar quanto possível o máximo risco que sempre existe em qualquer transação e proteger, assim, os que não podem ou não querem assumir a responsabilidade em tais casos, quer dizer, os produtores, os comerciantes e demais elementos de uma determinada indústria.

"Os fatos acima mencionados indicam que para o Novo Ano deveríamos estudar, com atenção, os meios adequados para se pôr em prática uma intensa campanha educativa sôbre os fins e necessidade dos mercados a termo bem como sôbre o seu mecanismo e funcionamento. De contrário, a ignorância prevalecente bem poderia conseguir destruir uma instituição, que a indústria cafeeira levou tanto tempo a criar e a aperfeiçoar e que já provou a sua contribuição valiosa para o nosso sistema econômico sem a qual a economia nacional degeneraria em socialismo ou outro sistema ainda pior."

N.º 658 CARTA SEMANAL DO MERCADO 27 de Janeiro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Muito embora a atividade industrial e comercial do país continue a altos níveis, surgem, porém, de vez em quando, obstáculos de suficiente magnitude para que mereçam especial atenção. Por exemplo, se bem que os níveis dos índices dos produtos agrícolas domésticos mostrem bastante estabilidade, não se deve, porém, esquecer de que essa estabilidade é o resultado direto do programa oficial do Govêrno de apôio aos preços dos produtos do país. Êste programa permitiu que o Govêrno tenha acumulado grandes estoques de cereais, algodão, batatas, ovos, etc., os quais, apesar de serem mantidos fora do mercado, não deixam, contudo, de exercer sôbre êste uma certa influência deprimente.

Tal incerteza sôbre o futuro dos preços dos produtos agrícolas é agora ampliada pelo fato de serem já enormes os remanescentes das abundantes safras do ano passado e pelas perspectivas de safras também abundantes, para o ano corrente. Simultâneamente, a procura mundial pelos produtos agrícolas dêste país diminuiu gradualmente e, faltando o escoamento natural para a superprodução agrícola, o Govêrno de Washington terá que aumentar, ainda mais, os seus enormes estoques. Aliás, é essa a situação que o Govêrno espera quando, recentemente, o Ministro de Agricultura pediu uma verba adicional de 2.000 milhões de dólores para suplementar a quantia de 4.750 milhões de dólares, de que já dispunha, para a compra dos remanescentes das safras de acôrdo com o programa em vigor de apôio aos preços agrícolas domésticos.

Outrossim, está causando preocupação a delicada situação operária na indústria de carvão, a qual continua em crise desde há muitos meses. Durante a semana surgiu, também, uma nova greve nas fábricas de automóveis Chrysler e, ao que parece, existe uma ameaça de greve na vasta rêde telefônica do país, cuja eventual paralização poderia causar séria interrupção na vida comercial.

Não obstante o fato de que todos os problemas acima enumerados poderão ser solucionados mais tarde ou mais cedo, a verdade é que a sua existência indica que a economia nacional ainda não conseguiu completar o seu reajustamento do após-guerra. Consequentemente, a economia continuará mostrando oscilações as quais, devido à importância dos Estados Unidos na economia mundial, poderão ter repercussões, mais ou menos acentuadas, na economia dos outros países.

MERCADO DE CAFÉ: Os torradores continuam esperando a absorção, pelo público consumidor, do café em mãos dos varejistas cujo suprimento foi, sem dúvida, aumentado por ocasião da subida dos preços em Novembro do ano passado. Por consequência, nota-se uma atividade muito limitada nas operações de compra e venda, particularmente nas operações dos torradores de café em latas.

Por outro lado, o mercado de disponíveis mostrou certa debilidade devido ao fato de que alguns torradores viram-se obrigados a vender parte de seus estoques afim de conseguir dinheiro para fazer frente aos compromissos relacionados com as novas importações de café adquirido anteriormente.

No termo local notou-se, durante a semana em revista, uma sensível redução na atividade. Contudo, e não obstante o volume limitado, as cotações no fim da sessão de ontem mostraram subidas de ¼ a ½ /c em comparação com os preços da semana passada. As liquidações durante a presente semana foram, porém, mais numerosas do que as novas compras e em consequênci a posição aberta revela uma uma diminuição. No Contrato "S" a posição aberta é, agora, de 2768 lotes contra 2820 na semana passada, ao passo que no Contrato "D" a posição aberta é hoje de 245 em comparação com 253 na semana anterior.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Devido à falta de procura, observou-se uma certa instabilidade no mercado do grão. Por exemplo, o tipo Santos 4 continua sendo oferecido a preços que oscilam de 47 /c para cima, mas, por outro lado, há informação de que o mesmo tipo de café está sendo livremente oferecido nos disponíveis à razão de 48 c/, preço que, naturalmente, é inferior ao custo de substituição.

Relativamente aos cafés colombianos, diz-se que têm sido negociados a preços que oscilam de 51¾ para cima, mencionando-se algumas vendas, já feitas, para entregas distantes, algumas das quais até Agôsto. Por outro lado, o preço dos mesmos cafés colombianos no mercado de disponíveis, anda ao redor de 51½ /c.

No que respeita aos cafés de outras procedências, diz-se que o café de altura, de O Salvador, que havia sido negociado, na semana passada, sôbre a base de 51 /c F.O.B., foi vendido esta semana o 50¼ /c. Contudo, não há confirmação de que tal preço se refira à mesma qualidade de café.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados semanais — Destinos Principais — Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	21-1-1950.....	150.000	34.000	3.000	187.000
	14-1-1950.....	155.000	93.000	21.000	269.000
	22-1-1949.....	205.000	40.000	16.000	261.000
COLÔMBIA**	21-1-1950.....	171.324	1.582	4.328	177.324
	14-1-1950.....	99.739	291	6.880	106.910
	22-1-1949.....	138.513	952	2.955	142.420

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

BRASIL*	Santos	2.270.000	2.165.000	2.191.000
	Rio	932.000	905.000	813.000
	Vitória	128.000	127.000	71.000
	Paranaguá	165.000	205.000	280.000
	Pernambuco	37.000	37.000	36.000
	Bahia	33.000	30.000	74.000
	Angra dos Reis	36.000	44.000	41.000
	Total	**3.601.000**	**3.513.000**	**3.506.000**
COLÔMBIA**	Barranquilha	95.087	129.341	152.417
	Cartagena	48.261	52.603	18.044
	Buenaventura	93.210	119.774	135.465
	Cucuta	37.499	40.999	49.028
	Total	**274.057**	**342.717**	**354.954**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
21-1-1950	214.631	146.255	65.035	425.921
14-1-1950	212.256	149.977	80.764	442.997
22-1-1949	204.682	151.453	86.679	442.814

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

COTAÇÃO DO MERCADO DE CAFÉ EM NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents. por peso)

	Fech.	Flutuações		Fech.		
	1-19-50	Máx.	Mínim.	1-26-50	Var.	Vendas
CONTRATO "S" SANTOS						
Março	48.00	49.05	47.96	48.70	+0.70	90
Maio	46.10	47.50	46.25	46.71	+0.61	140
Julho	45.14	46.39	44.90	45.70	+0.56	124
Setembro	44.21	45.45	43.95	44.70	+0.49	57
Dezembro	43.29	44.54	43.05	43.80	+0.51	100
CONTRATO "D" SANTOS						
Março	46.40	47.50	46.35	47.00	+0.60	21
Maio	45.00	45.90	45.25	45.25	+0.25	4
Julho	44.00	44.90	43.60	44.25	+0.25	14
Setembro	42.74	43.85	43.50	43.20	+0.46	3
Dezembro	42.20	—	—	42.26	+0.06	—

VENDAS

terminada em:

Semana	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
1-26-1950	511	42	553
1-19-1950	1,001	49	1,050

(*) Em lotes de 250 sacas.

Escritório Pan-Americano de Café — **Quadro Estatístico — N.º 1427**

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 26 DE JANEIRO DE 1950

	Semanas terminadas em: 1-26-50	1-19-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	51.00	51.50	—0.50
Santos tipo 4 .	48.00	48.75	
Minas Gerais .	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ...	36.00	36.25	—0.25
Vitória 7/7 ...	34.00	34.25	—0.25
COLÔMBIA			
Medellin	52.00	52.50	—0.50
Armenia	52.00	52.50	—0.50
Manizales	51.75	52.25	—0.50
Girardot	51.50	52.00	—0.50
COSTA RICA			
Terr. fino	52.00	52.50	—0.50
Lav. tipo baixo	47.50	48.00	—0.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	48.00	49.00	—1.00
Natural	40.00	41.00	—1.00
EQUADOR			
Natural	41.00	40.00	+1.00
SALVADOR			
Lav. ter. fino .	52.00	52.00	—
Natural	44.00	45.00	—1.00

(*) Nominal. Não cotado.

	Semanas terminadas em: 1-26-50	1-19-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado ..	50.25	50.00	+0.25
Bourbon	49.00	48.00	+1.00
HAITI			
Lavado	48.00	48.50	—0.50
Natural	45.00	45.00	—
MEXICO (lavado)			
Coatepec	52.00	52.00	—
Tapachula	49.00	50.00	—1.00
NICARAGUA			
Lavado	48.00	49.00	—1.00
VENEZUELA			
Tachira Lav. ..	52.00	52.50	—0.50
Tachira nat. ..	44.00	45.00	—1.00
Trujillo	41.00	41.00	—
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
Natural	37.00	38.00	—1.00
POR. W. AFRICA			
Ambcin	41.00	40.00	+1.00
MONCHA	55.00	57.00	—2.00

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1428**

(Preços do café no mercado de Nova York)

JANEIRO DE 1950

	Média	Máx.	Mín.
GUATEMALA			
Lavado bom ...	50.95	52.00	50.00
Bourbon	49.20	50.00	48.00
HAITI			
Lavado	49.15	50.50	48.00
Natural	44.60	45.00	44.00
MEXICO (lavado)			
Coatepec	53.70	55.75	52.00
Tapachula	51.50	54.00	49.00
NICARAGUA			
Lavado	50.20	52.00	48.00
VENEZUELA			
Tachira lavado .	53.80	55.75	52.00
Tachira nat. ...	46.20	48.00	44.00
Trujillo	42.20	44.00	41.00
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	(*)
Natural	37.67	38.00	37.00
PORT. W. AFRICA			
Genuine	55.80	57.00	55.00

	Média	Máx.	Mín.
BRASIL			
Santos tipo 2 ..	52.50	54.00	51.00
Santos tipo 4 ..	49.10	50.00	48.00
Minas Gerais ..	(*)	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)	(*)
Rio tipo 7	35.45	36.75	32.00
Vitória 7/8	33.55	34.75	31.00
COLÔMBIA			
Medellin	54.15	56.25	52.00
Armenia	54.11	56.15	52.00
Banizales	53.90	56.00	51.75
Giraddot	53.65	55.75	51.50
COSTA RICA			
Terr. fino	53.90	56.00	52.00
Lav. tipo baixo .	49.10	51.00	47.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	49.40	51.00	48.00
Natural	41.40	43.00	40.00
EQUADOR			
Natural	40.60	41.00	40.00
SALVADOR			
Lavado terr. fino	53.80	56.00	52.00
Natural	45.20	46.00	44.00

N.º 316 **27 de Janeiro de 1950**

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PAISES PRODUTORES

O Salvador: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 6 do corrente, no Salvador: "O primeiro embarque da safra de 1949-50 saiu dos portos nova safra, no total de 20.600 sacas, destinou-se, quase todo aos Estados Unidos. A colheita

continua em progresso em todas as regiões do país, exceto nas zonas mais altas. Os preços para exportação continuaram subindo durante a mês. Começaram a US$45. por 100 lbs. para o café lavado, bom, F.O.B. portos de O Salvador, e atingiram o nível mais alto de $56.50. Porém, para os fins de Dezembro, os preços andavam ao redor de $54. por 100 lbs. para aquele tipo de café. Os exportadores locais andavam preocupados com o fato de que não havia barcos suficientes para as necessidades do tráfego entre O Salvador e os portos da costa leste dos Estados Unidos, para onde a maioria do café estava sendo embarcada. Os exportadores tinham esperanças de que se poderia remediar a situação, adicionando um navio à frota em serviço."

República Dominicana: Sôbre a safra nesse país, a revista "Foreign Commerce Weekly", de 6 do corrente, escreveu o seguinte: "A colheita e seca do café foram retardadas na rgião de Cibao devido às chuvas abundantes, as quais, ao que parece, causaram prejuízos na safra. Por tal motivo calcula-se, agora, que as exportações da nova safra serão inferiores, em cêrca de 10% às exportações de 1948-49."

ESTADOS UNIDOS

Censo do Hemisfério Ocidental: De um interessante artigo do Sr. Philip M. Hauser, Diretor em exercício do "Bureau of the Census" publicado, recentemente, na revista "Foreign Commerce Weekly", transcrevemos os seguintes trechos:

"Os importadores, exportadores, analistas do mercado e outros especialistas do comércio e indústria dêste país sempre se preocuparam para falta de informação estatística sôbre a América Latina. São êstes países o mercado principal para os exportadores e a fonte principal para os produtos que os Estados Unidos importam, tais como o café, açucar, bananas. Até agora tem sido difícil obter, em alguns casos, dados estatísticos precisos acêrca de fatores básicos como o aumento da população, mão de obra, produção agrícola, renda nacional e balança de pagamentos.

"Embora o Census Bureau dos Estados Unidos tenha que fazer o leventamento da população neste país, dedicou, contudo, a sua atenção aos demais países dêste hemisfério ajudando-os a preparar os seus respectivos levantamentos. Durante o corrente ano, as 22 nações do continente americano, unidas no mesmo esfôrço, vão levantar o primeiro censo geral do Hemisfério Ocidental desde Alaska a Terra do Fogo. Apesar de que cada país se ocupará em levantar o seu próprio censo, os métodos científicos a usar, serão os mesmos para todos. Assim, em vez de 22 quadro estatísticos diferentes, o resultado final dêsse trabalho será um panorama estatístico da América.

"Além do censo da população, muitos países farão levantamentos de outros tipos de acôrdo com os seus respectivos recursos e necessidades. O Brasil, por exemplo, tem planos para o levantamento da população, casas de habitação, agricultura, indústria, e comércio. O México fará levantamentos da população, agricultura, indústria, comércio e transportes. O Chile, de acôrdo com o seu longo programa de desenvolvimento industrial, vai fazer um levantamento completo de todos os seus estabelecimentos industriais.

"O Censo das Américas em 1950 proporcionará: 1) dados exatos que permitirão aos homens de negócios estabelecer planos de operações em bases mais seguras; 2) dados econômicos fundamentais para desenvolver, econômicamente, as regiões mais atrazadas; 3) a necessária informação para mobilizar os recursos

do Hemisfério em caso de emergência; 4) a resposta a muitas "icógnitas" que têm assediado, durante anos, tanto os elementos do Govêrno como os do comércio e indústria."

EUROPA

França: "Êste país assinou um acôrdo comercial suplementar com o Equador, que inclue um intercâmbio de produtos de cada país para o outro, no valor de $500.000. França importará do Equador café, cacau e, eventualmente, algodão, em troca de tecidos, alcool e equipamento industrial." (Da revista "Coffee & Tea" edição de Dezembro de 1949).

Noruega: As importações de café na Noruega durante o período Jan.-Nov. 1949 foram de 239.700 sacas em comparação com 280.090 sacas durante o mesmo período do ano passado. A seguir apresentamos um quadro comparativo dessas importações em sacas de 60 quilos e distribuídas por países de origem:

País de Origem	Janeiro-Novembro 1949	Janeiro-Novembro 1948
Brasil	186.600	105.592
Haití	22.060	56.039
África Portuguesa	11.195	41.044
Guiana Holandesa	6.909	4.653
Venezuela	5.741	32.095
Etiópia	4.368	443
África Oriental Inglesa	1.146	8.192
Equador	996	19.967
Libéria	524	178
África Ocidental Inglesa	103	162
Honduras	30	2.419
Outros	26	9.313
TOTAL	**239.700**	**280.090**

(*) Inclue 4.814 sacas do Congo Belga; 3.498 de Indonesia; 920 de O Salvador; 39 do Hindustan; 22 do Chile; 7 de Costa Rica; 6 dos Estados Unidos; 3 de Jamaica e 1 da Argentina.

PERSPECTIVAS DE AUMENTO NA PRODUÇÃ DE CHÁ: Da revista "Coffee & Tea" de Dezembro último, reproduzimos o seguinte sôbre a cultura do chá nas várias regiões produtoras do mundo: "Segundo o Convênio Internacional do Chá, a Índia poderá expandir a sua zona de cultura a 35.000 acres adicionais. Pakistan poderá cultivar 4.700 acres adicionais. No Ceilão, a superfície total sob cultura que será permitida sobe a mais de 34.000 acres. Indonesia, depois da guerra, pode recuperar e cultivar 175.000 acres dos 530.000 que cultivava antes da ocupação japonesa. Na África Inglesa existia em 1948 uma zona de cultura de 54.000 acres. A cultura da planta está, porém, em expansão e as novas plantações estão passando para novas mãos. Por outro lado, a Rússia está mostrando um interêsse crescente

pela cultura do chá. Cêrca de 10.000 acres adicionais vão ser cultivados, principalmente na Georgia. Com o fim de aumentar o rendimento por planta, a Rússia está introduzindo novas variedades e fundando novas estações experimentais naquela região. Na Nova Guiné fazem-se experiência com o chá, havendo planos para o estabelecimento de uma verdadeira indústria não obstante os problemas da mão de obra escassa e da deficiência dos transportes. No continente americano, Bolívia e Argentina estão fazendo esforços para o desenvolvimento da cultura do chá".

PROPAGANDA DO CHA NOS ESTADOS UNIDOS: "Com o fim de atrair ainda mais a atenção do público americano para o chá, o Sr. William Treadwell, novo diretor de propaganda do Bureau do Chá em Nova York, está fazendo uma campanha de publicidade que êle intitulou 'As personagens de maior destaque nos Estados Unidos tomam chá'. O Sr. Treadwell espera conseguir espaço nas páginas ilustradas dos jornais e revistas para a publicação de fotografias de estrelas do cinema e outras celebridades, em que elas aparecem tomando chá e saboreando-o com prazer. O Sr. Treadwell está, agora, tratando de obter fotografias autografadas de tais artistas com o fim de as reproduzir na sua campanha de propaganda a favor do chá". — (Da revista "Coffee & Tea", edição de Dezembro de 1949).

PROPAGANDA DO CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS: Segundo a compilação feita pela Association Films, Inc., o filme preparado pelo Bureau Pan-Americano do Café "Good Things Happen Over Coffee" foi exibido 5.246 vezes perante 966.906 pessoas, durante o período de 1.º de Janeiro a 30 de Novembro de 1949. A exibição dêste filme teve lugar em todas as regiões dos Estados Unidos

— Adubar sàbiamente é manter a fertilidade da terra, que é o maior patrimônio do agricultor e do país.

Estatìstica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVI | São Paulo, 2 de Fevereiro de 1950 | N.º 289

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1949/50
DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	Junho/dez.	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	Totais
Santos a Jundiaí	112 686	1 977	5 205	119 868
Sorocabana	1 186 425	4 736	7 781	1 198 942
Paulista	2 326 015	5 675	5 864	2 337 554
Mogiana	559 861	5 111	(*)7 327	572 299
Araraquara	1 083 366	1 899	3 495	1 088 760
N. Brasil	1 487 513	5 471	(*)	1 492 984
C. Brasil	135	—	(*)	135
Estradas de Rodagem	8 370	887	110	9 367
Total	**6 764 371**	**25 756**	**29 782**	**6 819 909**

NOTAS: — Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 2.ª dezena de janeiro 50, das EE. FF. Noroeste Brasil, Central Brasil e São Paulo Minas.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
junho/dez. 49	347 117	7 657	52 897	407 666
1.ª dez. jan. 50	1 842	961	—	2 803
2.ª dez. jan. 50	—	—	—	—
Total	**348 954**	**8 618**	**52 897**	**410 469**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	Junho/dez.	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	Totais
Paraná	474 158	789	—	474 947
Minas Gerais	475 086	5 952	2 539	483 577
Mato Grosso	14 531	192	—	14 723
Goiás	22 464	1 138	1 472	25 029
Total	**986 239**	**8 071**	(*)**3 966**	**998 276**

(*) Dados incompletos.

S

ilos

MÊS	ESTOQUE EM PODER DO D.N.C.				Existência
	Retirado do estoque pelo D.N.C.	Entrado	Revertido ao estoque do D.N.C.	Total em poder do D.N.C.	
Julho	508	—	210 311	352 087	2 146 203
Agôsto	5 539	38 360	131 808	258 639	2 280 917
Setembro	21 992	—	137 134	121 505	2 029 417
Outubro	8 639	—	—	121 505	2 153 767
Novembro	12 107	12 149	23 563	110 091	2 157 716
Dezembro	14 061	5 528	7 000	108 619	2 211 429
Janeiro	16 786	4 858	4 525	108 952	2 230 542
Total da Safr	**79 632**	**60 895**	**514 341**	—	—

DE SANTOS

			ESTOQUE DE CAFÉ EM SANTOS EM PODER DO DNC				
Despacho	Café revertido ao estoque da praça p/ DNC.	Cafe retirado do estoque p/ DNC.	Entrado	Revertido ao estoque da praça	Existência em poder do DNC.	Vendas	Existência
—	—	—	—	—	—	—	—
5 304	—	—	—	—	108 619	21 317	2 224 003
38 245	—	435	—	—	108 619	31 926	2 234 220
25 373	—	2 687	—	—	108 619	31 316	2 227 461
66 838	—	—	—	—	108 619	36 527	2 213 381
—	—	—	—	—	108 619	41 824	2 222 058
48 044	—	—	—	—	108 619	18 219	2 240 315
22 552	—	—	2 620	—	111 288	28 867	2 208 471
17 804	—	—	—	—	111 239	35 702	2 153 652
17 018	—	—	1 350	—	112 589	38 729	2 147 132
12 640	—	—	888	—	113 477	29 617	2 157 535
30 173	—	—	—	—	113 477	18 988	2 164 885
8 120	4 525	—	—	4 525	108 952	5 201	2 172 832
—	—	—	—	—	—	—	—
8 516	—	—	—	—	108 952	6 968	2 193 125
11 754	—	277	—	—	108 952	7 639	2 200 915
15 140	—	—	—	—	108 952	11 760	2 230 836
19 208	—	—	—	—	108 952	14 279	2 255 748
70 842	176	—	—	—	108 952	12 796	2 271 126
13 859	—	—	—	—	108 952	4 126	2 286 128
—	—	—	—	—	—	—	—
15 428	—	—	—	—	108 952	11 743	2 252 915
24 892	—	89	—	—	108 952	16 166	2 237 455
—	—	—	—	—	—	—	—
2 309	—	—	—	—	108 952	4 737	2 220 621
31 397	—	—	—	—	108 952	28 594	2 228 956
16 805	—	—	—	—	108 952	19 541	2 239 284
—	—	—	—	—	—	—	—
11 968	—	—	—	—	108 952	14 476	2 248 399
42 341	1 000	13 298	—	—	108 952	26 744	2 230 542
577 367	5 701	16 786	4 858	4 525		517 802	

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1948/49 — ATÉ 28 DE JANEIRO DE 1950

Paulista	Despachado	Liberado	Destinos Alterados	A Liberar
Anteriores	9 638 651	9 602 093	36 558	—
12-C-48	304 094	295 815	8 279	—
13-C-48	92 409	90 336	2 073	—
14-C-48	128 654	125 566	3 088	—
15-C-48	95 053	93 703	1 350	—
16-C-48	58 250	56 274	1 976	—
17-C-48	38 693	38 432	261	—
18-C-48	57 383	57 383	—	—
19-C-48	13 871	13 971	—	—
20-C-48	14 746	14 746	—	—
21-C-48	7 749	7 749	—	
22-C-48	23 754	23 754	—	—
Total	**10 473 307**	**10 419 722**	**53 585**	**—**
Preferencial Despolpado	18 595	18 595	—	—
Total Geral	**10 491 902**	**10 438 317**	**53 585**	**—**

SAFRA 1949/50

Paulista	Despachado	Liberado	Anulados D. Alterados	A Liberar
Mês de Junho 49	584 913	584 913	—	—
1.ª dez. julho 49	617 068	616 768	300	—
2.ª " " "	611 381	607 918	1 985	1 478
3.ª " " "	761 420	290 324	4 549	466 547
1.ª " agôsto "	653 532	—	2 257	651 275
2.ª " " "	622 347	—	4 700	617 647
3.ª " " "	640 039	—	4 755	635 284
1.ª " setembro "	401 262	—	4 156	397 106
2.ª " " "	391 899	—	3 432	388 467
3.ª " " "	391 235	—	1 500	389 735
1.ª " outubro "	217 628	—	760	216 868
2.ª " " "	217 253	—	3 616	213 637
3.ª " " "	198 127	—	3 615	194 512
1.ª " novembro "	107 557	—	—	107 557
2.ª " " "	95 246	—	545	94 701
3.ª " " "	93 302	—	—	93 302
1.ª " dezembro "	51 736	—	—	51 736
2.ª " " "	42 400	—	—	42 400
3.ª " " "	48 691	—	—	48 691
1.ª " janeiro 50	24 869	—	—	24 869
2.ª " " "	29 672	—	—	29 672
Total	**6 801 577**	**2 099 923**	**36 170**	**4 665 484**
Despolpado	8 965	8 949	—	16
Rodoviário	9 367	2 455	291	6 621
Total Geral	**6 819 909**	**2 111 327**	**36 461**	**4 672 121**

Outros Estados (até 2.ª dez. jan.)				
Paranaense	474 947	65 090	—	409 857
Mineiro	483 577	127 370	—	356 207
Matogrossense	14 723	7 955	—	6 768
Goiano	25 029	13 041	—	11 988
Total	**998 276**	**213 456**	**—**	**784 820**

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

JANEIRO DE 1950

DIA	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Bahia	Paraná	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Retirado do mercado	Consumo Local	Existência
1	2 842	7 498	6 072	1 053	—	—	17 465	4 242	—	4 242	—	2 100	853 361
3	2 405	8 143	3 711	333	—	—	14 592	9 024	—	9 024	—	1 050	857 879
4	1 401	11 896	1 781	4 748	—	—	19 826	1 500	—	1 500	—	1 050	875 155
5	478	6 727	1 900	6 313	573	—	15 991	1 375	—	1 375	—	1 050	888 721
6	—	4 348	830	10 564	—	—	15 742	10 358	1 299	11 657	—	1 050	891 756
7	—	—	—	—	—	—	—	17 744	—	17 744	—	1 050	872 962
9	—	4 563	—	11 526	—	—	16 089	4 404	—	4 404	—	1 050	883 597
10	950	5 190	250	9 542	—	—	15 932	—	—	—	100	1 050	898 379
11	—	13 718	154	1 835	—	—	15 707	3 955	—	3 955	—	1 050	909 081
12	896	5 417	3 683	5 996	—	—	15 992	19 392	—	19 392	—	1 050	904 631
13	—	4 529	2 564	9 110	—	—	16 203	19 801	—	19 801	—	1 050	899 983
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 050	898 933
16	549	10 118	2 662	1 317	—	—	14 646	8 611	—	8 611	—	1 050	903 918
17	—	7 421	665	5 982	—	—	14 068	364	—	364	—	1 050	916 572
18	—	10 788	850	4 240	—	—	15 878	—	—	—	—	1 050	931 400
19	—	13 618	500	1 694	—	—	15 812	25 112	1 760	26 872	—	1 050	919 290
21	—	—	—	—	—	—	—	36 869	—	36 869	—	2 100	880 321
23	—	5 183	250	10 350	—	—	15 783	3 250	250	3 500	—	1 050	891 554
24	845	9 982	—	5 121	—	—	15 948	1 920	—	1 920	—	1 050	904 532
25	1 995	4 434	650	2 328	—	6 559	15 766	7 872	—	7 873	—	1 050	911 375
26	790	11 266	1 298	3 643	—	—	16 997	14 121	—	14 121	500	1 050	912 701
27	830	5 253	440	9 300	—	—	15 823	7 736	—	7 736	—	1 050	911 738
28	—	—	—	—	—	—	—	16 701	—	16 701	100	1 050	901 887
30	1 240	11 010	1 020	2 362	—	—	15 632	7 025	801	7 826	—	1 050	908 643
31	400	5 591	534	9 429	—	—	15 954	22 394	—	22 394	—	1 050	901 153
Total	**15 621**	**166 693**	**29 814**	**116 786**	**573**	**6 359**	**335 846**	**243 771**	**4 110**	**247 881**	**700**	**28 350**	

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

(Sacas de 60 quilos)

1950	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	Total
Janeiro	2 230 542	901 153	96 224	28 687	236 574	45 369	36 147	3 574 696
JANEIRO:								
1949.....	2 184 465	823 010	22 043	71 544	338 657	33 244	36 561	3 509 524
1948.....	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
1947.....	1 968 289	789 285	312 137	86 711	12 252	29 870	83 435	3 081 979
1946.....	2 441 058	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

JANEIRO DE 1950

Pôrto de Embarque	Exterior	Consumo de Bordo	Cabotagem	Total
Santos	549 638	296	1 949	555 883
Rio de Janeiro	245 531	83	2 350	247 764
Vitória	61 867	---	14 965	76 832
Paranaguá	153 929	-	--	153 929
Angra dos Reis	17 831	--	1	17 832
Salvador	6 277	10	3 915	10 202
Recife	8 767	—	435	9 202
Caravelas	—	—	510	510
Total	**1 043 840**	**389**	**24 125**	**1 068 354**

Nota: — Cifras sujeitas a retificação.

O «ARARIBÁ» fornece madeira de primeira qualidade, e seu crescimento é relativamente rápido.

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JANEIRO DE 1950

CONTINENTES:	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Bélgica	21.445	
	Holanda	19.362	
	Trieste	17.505	
	Itália	13.018	
	Finlândia	9.849	
	Gibraltar	8.172	
	Suiça	6.550	
	Islândia	1.982	
	Suécia	1.611	
	Noruega	1.250	
	Alemanha	1.000	
	Grã-Bretanha	1.000	
	Turquia	833	
	Áustria	750	
	Dinamarca	525	104.852
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	81.031	
	Canadá	1.300	87.331
AMÉRICA DO SUL	Argentina	44.437	
	Chile	102	
	Uruguai	100	44.639
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	60	60
AFRICA	U. Sul Africana	8.557	
	Sudoeste Africano	35	8.592
ASIA	Turquia	57	57
	Total p/ o exterior:		**245.531**
CABOTAGEM	Norte	50	
	Sul	2.300	2.350
	TOTAL GERAL:		**247.881**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos portos de procedência

DEZEMBRO DE 1949

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
AFRICA:				
EGITO: Alexandria	Rio de Janeiro	2 500	2 056 620	39 945
MOÇAMBIQUE: Lourenço Marques	Rio de Janeiro	45	42 826	832
SUDÃO ANGLO-EGÍPCIO: Porto Sudão	Rio de Janeiro	6 382	4 533 927	88 099
SUDOESTE AFRICANO: Luderitz Bay	Rio de Janeiro	25	17 747	345
Walvis Bay	Rio de Janeiro	41	33 755	655
TÂNGER:	Rio de Janeiro	1 600	1 307 242	25 390
	Vitória	2 375	1 765 158	34 284
UNIÃO SUL AFRICANA: Cape Town	Santos	1 150	1 267 739	24 428
	Rio de Janeiro	6 801	5 359 919	104 176
Durban	Santos	1 093	1 245 330	24 198
	Rio de Janeiro	7 587	5 550 684	107 957
East London	Rio de Janeiro	850	659 709	12 819
Mossel Bay	Rio de Janeiro	450	422 146	8 202
Port Elizabeth	Rio de Janeiro	1 976	1 527 657	29 683
AMÉRICA CENTRAL:				
CURAÇÃO: Curação	Rio de Janeiro	210	174 995	3 399
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ: Halifax	Santos	5 887	5 465 351	106 229
London	Santos	500	499 789	9 711
Montreal	Santos	4 250	4 892 253	95 270
	Paranaguá ...	6 500	4 952 660	96 366
Toronto	Santos	2 073	2 403 296	46 830

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
Vancouver	Santos	1 600	1 665 637	32 447
	Rio de Janeiro	500	557 354	10 856
	Paranaguá	750	716 447	13 936
Winnipeg	Santos	1 200	1 292 651	25 188
ESTADOS UNIDOS:				
Baltimore	Santos	22 750	25 071 941	487 496
	Rio de Janeiro	21 642	15 341 821	298 047
	Angra dos Reis	7 000	4 743 143	92 125
	Paranaguá	52 250	49 495 583	961 168
Boston	Santos	11 687	12 212 769	237 589
	Rio de Janeiro	3 125	2 570 390	49 930
	Paranaguá	19 250	16 748 185	325 621
Corpus Christi	Santos	4 500	3 802 026	73 908
	Angra dos Reis	580	487 617	9 498
Filadélfia	Santos	11 376	12 645 034	245 865
Houston	Santos	34 000	34 129 503	663 820
	Rio de Janeiro	1 500	621 225	12 082
	Angra dos Reis	2 420	1 756 317	34 208
	Paranaguá	3 000	2 280 383	44 333
Jacksonville	Santos	15 000	16 259 324	316 446
	Rio de Janeiro	3 750	2 600 080	50 527
	Paranaguá	5 000	4 579 377	88 944
Los Ângeles	Santos	13 326	14 582 864	283 817
	Rio de Janeiro	2 383	1 537 678	29 950
	Vitória	1 000	726 482	14 137
	Angra dos Reis	3 875	3 187 418	62 053
	Paranaguá	24 907	24 029 816	467 710
New Orleans	Santos	111 161	111 576 702	2 172 179
	Rio de Janeiro	36 617	29 138 559	567 271
	Vitória	10 425	6 073 543	118 118
	Angra dos Reis	10 750	8 075 400	157 128
	Paranaguá	72 715	67 179 583	1 306 658
New York	Santos	205 372	216 294 600	4 173 615
	Rio de Janeiro	33 575	26 879 132	523 055
	Angra dos Reis	9 750	7 512 787	146 017
	Paranaguá	70 525	60 542 370	1 177 686
	Recife	2 000	1 564 413	30 409
Norfolk	Santos	2 982	2 703 328	52 667
	Rio de Janeiro	2 000	1 487 673	28 934
	Vitória	1 475	951 216	18 503
	Paranaguá	750	800 648	15 580
	Recife	250	252 216	4 913

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
Portland, Oregon	Santos	2 938	2 981 778	58 029
	Rio de Janeiro	1 500	1 265 584	24 600
	Angra dos Reis	1 000	904 079	17 579
	Paranaguá	1 250	1 377 025	26 806
São Francisco	Santos	29 877	33 547 920	649 829
	Rio de Janeiro	13 800	11 316 555	220 327
	Angra dos Reis	3 125	2 706 964	52 725
	Paranaguá	6 162	5 798 580	112 942
Seattle	Santos	2 500	2 637 616	51 393
	Rio de Janeiro	1 000	915 265	17 827
	Angra dos Reis	250	185 986	3 623
	Paranaguá	700	591 998	11 523
Tacoma	Paranaguá	500	367 842	7 158
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA: Buenos Aires	Rio de Janeiro	1 183	1 045 382	20 313
	Vitória	250	100 750	1 958
Rosário	Vitória	115	52 900	1 028
CHILE: Corral	Vitória	100	73 549	1 429
Punta Arenas	Rio de Janeiro	103	52 807	1 026
	Vitória	158	109 188	2 121
Talcahuano	Vitória	3 173	2 345 775	45 561
Valparaiso	Rio de Janeiro	66	46 711	907
	Vitória	8 649	6 363 542	123 597
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	100	53 392	1 037
URUGUAI: Montevidéu	Rio de Janeiro	175	140 239	2 724
ASIA:				
CHIPRE: Limassol	Rio de Janeiro	3 893	2 960 775	57 531
FILIPINAS: Manila	Vitória	2 250	1 419 775	27 654
MALÁSIA BRITÂNICA: Singapura	Rio de Janeiro	2 090	1 132 157	21 999
SÍRIA: Beirute	Rio de Janeiro	21 246	10 241 109	198 910
EUROPA:				
ALEMANHA: Bremen	Rio de Janeiro	50	62 437	1 213
ÁUSTRIA: Via Rotterdam	Santos	1 500	1 515 247	29 443
	Vitória	500	325 326	6 319

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:				
Antuérpia	Santos	25 811	26 862 639	530 159
	Rio de Janeiro	47 428	38 168 840	747 025
	Vitória	28 826	19 746 125	385 782
	Angra dos Reis	750	877 849	17 204
	Paranaguá	500	486 207	9 529
	Florianópolis	375	226 422	3 055
FINLÂNDIA: Helsinki	Rio de Janeiro	4 000	2 935 301	57 012
FRANÇA: Havre	Rio de Janeiro	95	57 128	1 110
Marselha	Rio de Janeiro	9 518	7 629 403	148 136
GIBRALTAR:	Rio de Janeiro	6 060	3 900 560	75 792
GRÃO-BRETANHA:				
Liverpool	Santos	23 500	15 260 532	206 025
Londres	Santos	44 500	27 743 935	374 557
HOLANDA:				
Amsterdam	Santos	4 400	5 049 406	98 312
	Rio de Janeiro	18 057	13 965 071	271 239
	Vitória	1 375	951 234	18 476
Rotterdam	Santos	11 650	12 587 549	244 639
	Rio de Janeiro	18 063	10 141 696	196 979
	Vitória	2 125	1 506 011	29 251
ISLÂNDIA: Reykjavik	Rio de Janeiro	2 647	2 016 100	39 174
ITÁLIA: Ancona	Rio de Janeiro	375	278 416	5 408
Bari	Santos	125	104 490	2 030
	Rio de Janeiro	250	130 023	2 529
Cagliari	Rio de Janeiro	410	246 851	4 794
Catania	Rio de Janeiro	375	329 157	6 402
Gênova	Santos	14 374	16 078 408	312 340
	Rio de Janeiro	9 449	6 475 695	125 830
	Vitória	8 813	6 181 899	120 094
	Bahia	3 889	2 713 809	52 709
Livorno	Santos	875	935 571	18 179
	Rio de Janeiro	1 375	1 107 535	21 538
	Vitória	2 125	1 334 581	25 921
	Bahia	125	88 224	1 714
Messina	Rio de Janeiro	875	710 860	13 807
	Vitória	1 500	1 066 367	20 712

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
Nápoles	Santos	8 525	9 785 989	190 193
	Rio de Janeiro	11 550	7 908 923	153 628
	Vitória	4 625	2 922 508	56 769
	Bahia	125	99 252	1 928
Palermo	Santos	125	165 420	3 214
	Rio de Janeiro	1 313	1 049 047	20 389
	Vitória	1 563	1 178 586	22 891
Porto Torres	Vitória	375	278 361	5 422
Riposto	Santos	25	32 422	630
	Rio de Janeiro	250	174 932	3 398
Trapani	Vitória	125	62 033	1 205
Veneza	Santos	1 308	1 038 926	20 187
	Rio de Janeiro	3 600	2 484 622	48 258
	Vitória	125	85 605	1 663
	Bahia	125	88 224	1 714
	Recife	1 500	1 295 790	25 168
MALTA: Valeta	Rio de Janeiro	3 000	1 929 694	37 496
NORUEGA: Trondhjem	Paranaguá	3 500	2 550 000	49 549
SUÉCIA:				
Estocolmo	Santos	8 514	9 299 001	180 690
	Paranaguá	1 586	1 428 042	27 748
Gotemburgo	Santos	3 769	3 908 805	75 952
Helsingborg	Santos	2 741	3 095 476	60 148
Malmo	Santos	959	836 796	16 260
	Vitória	150	88 200	1 714
SUIÇA:				
Via Amsterdam	Santos	2 900	2 847 474	55 329
	Rio de Janeiro	1 810	1 524 338	29 607
	Bahia	170	164 979	3 204
Via Antuérpia	Santos	337	406 802	7 905
	Rio de Janeiro	1 650	1 393 415	27 064
	Vitória	170	124 837	2 425
	Paranaguá	1 625	1 771 759	34 412
	Recife	1 800	1 540 060	29 912
Via Gênova	Santos	630	738 327	14 346
	Rio de Janeiro	1 000	1 050 525	20 404
	Bahia	920	719 136	13 968
	Recife	1 700	1 464 132	28 437
Via Messina	Santos	125	168 177	3 268

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quant. (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
Via Rotterdam	Santos	1 300	1 236 790	24 032
	Rio de Janeiro	3 250	3 001 436	58 296
	Bahia	1 027	920 937	17 887
Via Trieste	Bahia	505	397 725	7 725
Via Veneza	Santos	137	186 135	3 617
TRIESTE:	Santos	572	722 472	14 039
	Rio de Janeiro	14 253	10 034 706	194 894
	Vitória	2 125	1 503 778	29 207
	Recife	1 225	1 095 839	21 284
TURQUIA EUROPÉIA:				
Stambul	Rio de Janeiro	2 915	1 934 717	37 577
OCEANIA:				
AUSTÁLIA: Fremantle	Rio de Janeiro	170	138 086	2 684
Melbourne	Rio de Janeiro	408	312 724	6 084
Sydney	Rio de Janeiro	474	263 395	5 117
TOTAL		**1.398.507**	**1.246.833.540**	**23.969.084**

Podendo incendiar florestas e pastagens, destruir plantações e moradias, os balões devem ser condenados. Empreguemos todos os esforços no sentido de acabar com o seu uso.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

I — Detalhe pelos países de procedência

DEZEMBRO DE 1949

DESTINO	Quantidade (em sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
ÁFRICA:			
EGITO: Alexandria	2 500	2 056 620	39 945
MOÇAMBIQUE: Lourenço Marques	45	42 826	832
SUDÃO ANGLO-EGÍPCIO:			
Porto Sudão	6 382	4 533 927	88 099
SUDOESTE AFRICANO:	**66**	**51 502**	**1 000**
Luderitz Bay	25	17 747	345
Walvis Bay	41	33 755	655
TÂNGER:	3 975	3 072 400	59 674
UNIÃO SUL AFRICANA:	**19 907**	**16 033 184**	**311 463**
Cape Town	7 951	6 627 658	128 604
Durban	8 680	6 796 014	132 155
East London	850	659 709	12 819
Mossel Bay	450	422 146	8 202
Porto Elizabeth	1 976	1 527 657	29 683
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO: Curaçao	210	174 995	3 399
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	**23 260**	**22 445 438**	**436 833**
Halifax	5 887	5 465 351	106 229
London	500	499 789	9 711
Montreal	10 750	9 844 913	191 636
Toronto	2 073	2 403 296	46 830
Vancouver	2 850	2 939 438	57 239
Winnipeg	1 200	1 292 651	25 188
ESTADOS UNIDOS:	**899 270**	**855 038 338**	**16 596 668**
Baltimore	103 642	94 652 488	1 839 136
Boston	34 062	31 531 344	613 140
Corpus Christi	5 080	4 289 643	83 406
Filadélfia	11 376	12 645 034	245 865
Houston	40 920	38 787 428	754 443
Jacksonville	23 750	23 438 781	455 917
Los Ângeles	45 491	44 064 258	857 667
New Orleans	241 668	222 043 787	4 321 354
New York	321 222	312 793 302	6 050 782

DESTINO	Quantidade (em sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
Norfolk	7 457	6 195 081	120 597
Portland	6 688	6 528 466	127 014
São Francisco	52 964	53 370 019	1 035 823
Seattle	4 450	4 330 865	84 366
Tacoma	500	367 842	7 158
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	**1 548**	**1 199 032**	**23 299**
Buenos Aires	1 433	1 146 132	22 271
Rosário	115	52 900	1 028
CHILE:	**12 249**	**8 991 572**	**174 641**
Corral	100	73 549	1 429
Punta Arenas	261	161 995	3 147
Talcahuano	3 173	2 345 775	45 561
Valparaiso	8 715	6 410 253	124 504
PARAGUAI: Assunção	100	53 392	1 037
URUGUAI: Montevidéu	175	140 239	2 724
ÁSIA:			
CHIPRE: Limassol	3 893	2 960 775	57 531
FILIPINAS: Manila	2 250	1 419 775	27 654
MALÁSIA BRITÂNICA: Singapura	2 090	1 132 157	21 999
SÍRIA: Beirute	21 246	10 241 109	198 910
EUROPA:			
ALEMANHA: Bremen	50	62 437	1 213
ÁUSTRIA: Via Rotterdam	2 000	1 840 573	35 762
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:	103 690	86 368 082	1 692 754
Antuérpia	4 000	2 935 301	57 012
FINLÂNDIA: Helsinki			
FRANÇA:	**9 613**	**7 686 531**	**149 246**
Havre	95	57 128	1 110
Marselha	9 518	7 629 403	148 136
GIBRALTAR:	6 060	3 900 560	75 792
GRÃ-BRETANHA:	**68 000**	**43 004 467**	**580 582**
Liverpool	23 500	15 260 532	206 025
Londres	44 500	27 743 935	374 557

DESTINO	Quantidade (em sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
HOLANDA:	**55 670**	**44 200 967**	**858 896**
Amsterdam	23 832	19 965 711	388 027
Rotterdam	31 838	24 235 256	470 869
ISLÂNDIA: Reykjavik	2 647	2 016 100	39 174
ITÁLIA:	**80 194**	**66 432 526**	**1 290 664**
Ancona	375	278 416	5 408
Bari	375	234 513	4 559
Cagliari	410	246 851	4 794
Catânia	375	329 157	6 402
Gênova	36 525	31 449 811	610 973
Livorno	4 500	3 465 911	67 352
Messina	2 375	1 777 227	34 519
Nápoles	24 825	20 716 672	402 518
Palermo	3 001	2 393 053	46 494
Porto Torres	375	278 361	5 422
Riposto	275	207 354	4 028
Trapani	125	62 033	1 205
Veneza	6 658	4 993 167	96 990
MALTA: Valeta	3 000	1 929 694	37 496
NORUEGA: Trondhjem	3 500	2 550 000	49 549
SUÉCIA:	**17 719**	**18 656 320**	**362 512**
Estocolmo	10 100	10 727 043	208 438
Gotemburgo	3 769	3 908 805	75 952
Helsingborg	2 741	3 095 476	60 148
Malmo	1 109	924 996	17 974
SUIÇA:	**21 056**	**19 656 984**	**381 838**
via Amsterdam	4 880	4 536 791	88 140
via Antuérpia	5 582	5 236 873	101 718
via Gênova	4 250	3 972 120	77 155
via Messina	125	168 177	3 268
via Rotterdam	5 577	5 159 163	100 215
via Trieste	505	397 725	7 725
via Veneza	137	186 135	3 617
TRIESTE:	18 175	13 356 795	259 424
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	2 915	1 934 717	37 577
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA:	**1 052**	**714 205**	**13 885**
Fremantle	170	138 086	2 684
Melbourne	408	312 724	6 084
Sydney	474	263 395	5 117
TOTAL GERAL:	**1 398 507**	**1 246 833 540**	**23 969 084**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

JANEIRO DE 1950

Em Cr$ por 10 quilos

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 móle	4 duro	5 sem descrição	7	7
2	177,00	167,00	141,00	—	—
3	177,00	167,00	141,50	132,80	—
4	173,00	168,00	145,00	132,80	120,00
5	177,00	167,50	143,50	133,00	120,00
9	177,50	167,50	143,00	133,00	122,00
10	177,50	167,50	143,00	133,00	122,00
11	178,50	168,50	145,00	133,00	122,00
12	178,00	168,00	143,50	132,00	120,00
13	177,50	167,50	143,00	130,00	118,00
16	177,00	167,00	142,50	128,00	116,50
17	177,00	167,00	142,50	129,00	118,00
18	177,00	167,00	142,50	130,00	120,00
19	177,00	167,00	142,50	130,00	120,00
20	177,00	167,00	142,50	—	—
23	177,00	167,00	142,50	129,50	120,00,
24	178,00	168,00	142,50	129,50	120,00
25	—	—	—	129,50	118,00
26	—	—	—	129,50	118,00
27	177,00	167,00	142,50	130,00	120,00
30	177,00	167,00	142,50	—	120,00
31	177,00	167,00	142,50	130,00	120,00
Média	**177,05**	**167,34**	**142,81**	**130,81**	**121,50**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

Em cents por libra de 453,50gr.
JENEIRO DE 1950

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	**Tipo 4**	**Tipo 2 extra mole**	**Tipo 4 extra mole**	**Tipo 4**	**Tipo 7**
3	nom 48 00	nom 47 75	nom 54 00	nom 50 00	nominal	n/cotado
4	" 48 75	" 47 50	" 54 00	" 50 00	"	"
5	" 47 75	" 47 50	" 54 00	" 50 00	"	"
6	" 47 50	" 47 25	" 53 50	" 50 00	"	"
9	" 47 50	" 47 25	" 53 25	" 50 25	"	"
10	" 47 50	" 47 35	" 53 50	" 50 00	"	"
11	" 47 25	" 47 00	" 53 50	" 50 00	"	"
12	" 47 25	" 47 00	" 53 50	" 50 00	"	"
13	" 46 75	" 46 50	" 52 50	" 49 25	"	"
16	" 46 75	" 46 50	" 52 00	" 48 75	"	"
17	" 47 50	" 47 25	" 52 00	" 48 75	"	"
18	" 47 50	" 47 25	" 52 00	" 48 75	"	"
19	" 47 50	" 47 25	" 52 00	" 48 75	"	"
20	" 47 50	" 47 25	" 52 00	" 48 75	"	"
23	" 47 75	" 47 50	" 52 00	" 48 75	"	"
24	" 48 75	" 48 50	" 52 50	" 49 25	"	"
25	" 48 25	" 48 00	" 52 50	" 49 25	"	"
26	" 48 25	" 48 00	" 52 25	" 49 00	"	"
27	" 47 75	" 47 50	" 52 25	" 49 00	"	"
30	" 48 00	" 47 75	" 52 00	" 48 75	"	"
31	" 48 00	" 47 75	" 52 50	" 49 25	"	"
Média	**47 71**	**47 42**	**52 75**	**49 35**	—	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JANEIRO DE 1950

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	7	14	21	31	MÉDIA
COLÔMBIA:					
Medelin Excelso.....	(6) 55 00	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 52 00	53 75 3/4
Armenia	(6) 55 00	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 52 00	53 75 3/4
Manizales	(6) 54 3/4	(6) 53 3/4	(6) 53 3/4	(6) 51 3/4	53 50 1/2
Cucuta	(6) 54 00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 51 3/4	53 18 3/16
Bogotá	(6) 54 00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 51 3/4	53 18 3/16
Tolima	(6) 54 00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 51 3/4	53 18 3/16
Ocana	(6) 54 00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	53 18 3/16
COSTA RICA:					
Hard	n/cot.	n/cot.	n/cot.	(3) 53 00	53 00
Fine Atlantic	"	"	"	(2) 52 00	52 00
CUBA:					
Lavado Bom	"	"	"	"	—
Lavado Regular	"	"	"	"	—
EQUADOR:					
Lavado	(6) 50 00	(6) 50 00	(6) 50 00	(6) 49 00	49 75 3/4
Extra não lavado...	(3) 39 1/2	(3) 42 00	(3) 42 00	(3) 42 00	41 37 3/8
GUATEMALA:					
Antigua	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—	—
Extra Prime	(6) 53 3/4	(6) 53 1/4	(6) 53 1/4	(6) 52 3/4	53 25 1/4
Lavado Bom	(6) 53 1/4	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 52 1/4	52 87 7/8
Bourbon	(6) 52 00	(6) 52 00	(6) 52 00	(6) 51 1/2	52 87 7/8
HAITÍ:					
Lavado bom mole....	(2) 50 00	(2) 49 00	(2) 49 00	(2) 49 00	49 25 1/4
Catado à mão.....	(2) 46 00	(2) 46 00	(2) 46 00	(2) 46 00	45 50 1/2
HONDURAS: ..					
Lavado Bom	(3) 52 00	(3) 51 00	(3) 51 00	(3) 50 00	51 00
Tipo 5 - Comum duro	(3) 44 00	(3) 44 00	(3) 44 00	(3) 44 00	44 00
JAMAICA:					
Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—	—
Comum bom	"	"	"	—	—

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	7	14	21	31	MÉDIA
MÉXICO:					
Coatepec	(3) 54 00	(3) 53 1/2	(3) 53 1/2	(2) 52 1/2	53 37 3/8
Tapachula Primeira..	(6) 53 00	(6) 52 1/2	(6) 52 1/2	(2) 50 1/2	52 12 1/8
Maragogipe	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—	—
NICARÁGUA:					
Matagalpa	”	”	”	—	—
Lavada primeira	”	(2) 51 00	(2) 51 00	(6) 51 1/2	51 16 5/32
EL SALVADOR:					
Lavada primeira	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 53 00	53 00
Não lavado	(6) 48 00	(6) 48 00	(6) 48 00	(6) 48 00	48 00
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole....	(2) 50 00	(2) 50 00	(2) 50 00	(2) 50 00	50 00
Fino	(2) 49 00	(2) 49 00	(2) 49 00	(2) 49 00	49 00
VENEZUELA:					
Maracaibo	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 53 00	53 00
Trujullo	(6) 46 1/2	(6) 46 1/2	(6) 46 1/2	(6) 46 1/2	46 1/2
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	53 37 3/8
Natural robusta	(2) 39 1/2	(2) 39 1/2	(2) 39 1/2	(2) 40 00	39 62 5/8
KENYA:					
Lavado A	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—	—
Lavado T	”	”	”	—	—
MOOCA:					
Moóca (Arábia)	(1) 52 00	(1) 52 00	(1) 52 00	(6) 51 00	51 25 1/4
N.E.I.:					
Genuino Java Lavado	(6) 61 00	(6) 61 00	(6) 61 00	(6) 61 00	61 00
Lavado robusta	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—	—
Natural Java robusta	”	”	”	—	—
TANGANYKA:					
Lavado A	”	”	”	—	—
UGANDA:					
Washed Lavado	(5) 36 00	(5) 36 00	(5) 36 00	(5) 37 1/2	36 37 3/8

INDICAÇÕES:

(1) C.&F.-U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado à vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de procedência
(6) Nominal

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

Em cents por libra de (453,60 gr) — Contrato "Santos"

JANEIRO DE 1950

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3.....	N/cotado	46 86 Nom.	N/cotado	45 96 Nom.	N/cotado	44 86 Nom.	N/cotado	44 29 Nom.	N/cotado	43 69 Nom.
4.....	"	46 50 "	46 00 C	45 60 "	"	44 50 "	"	43 93 "	"	43 33 "
5.....	"	46 35 "	N/cotado	45 45 "	"	44 35 "	"	43 72 "	"	43 12 "
6.....	47 00 V	45 85 "	"	44 90 "	"	43 90 "	"	43 24 "	42 85 Neg.	42 64 "
9.....	46 85 "	47 10 "	"	46 05 "	43 50 C	45 00 "	"	44 40 "	42 44 "	43 80 Neg.
10.....	27 25 C	46 95 "	"	45 95 "	N/cotado	44 96 "	"	44 39 "	44 00 C	44 04 "
11.....	47 00 V	46 75 "	"	45 65 "	"	44 85 "	"	43 65 "	N/cotado	43 20 Nom.
12.....	46 50 Neg.	46 45 "	"	45 26 "	44 05 C	44 26 "	"	43 25 "	"	42 70 "
13.....	N/cotado	45 05 Neg.	"	44 05 Neg.	N/cotado	42 99 "	"	41 90 "	"	41 30 "
16.....	"	45 00 Nom.	"	43 65 Nom.	"	42 70 "	"	41 60 "	"	40 90 "
17.....	45 15 Neg.	46 05 "	"	45 05 Neg.	"	44 05 Neg.	"	42 80 "	"	42 09 "
18.....	46 00 C	46 25 "	"	44 90 Nom.	"	43 80 Nom.	42 90 C	42 60 "	"	41 80 "
19.....	N/cotado	46 40 V	"	45 00 C	"	44 00 C	N/cotado	42 74 C	42 05 C	42 20 V
20.....	46 40 V	46 70 Nom.	44 50 C	44 50 Nom.	43 50 C	43 50 Nom.	42 25 C	42 25 Nom.	42 00 "	42 00 Nom.
23.....	46 30 Nom.	47 50 "	N/cotado	46 15 "	44 00 Nom.	44 70 "	N/cotado	43 75 "	N/cotado	42 95 "
24.....	47 70 V	47 25 "	"	45 80 "	44 80 C	44 85 "	43 70 V	43 55 "	"	42 80 "
25.....	N/cotado	46 85 "	"	45 15 "	44 80 "	44 20 "	N/cotado	43 15 "	"	42 80 "
26.....	"	47 00 Neg.	"	45 25 "	N/cotado	44 25 Neg.	"	43 20 "	"	42 26 "
27.....	"	46 50 Neg.	"	45 00 "	"	44 00 "	"	43 00 "	"	42 05 "
30.....	46 25 C	46 90 "	"	45 39 "	"	44 27 "	"	43 24 "	"	42 32 "
31.....	47 50 V	47 40 "	45 00 C	45 55 Neg.	"	44 40 "	"	43 30 "	"	42 25 "
Média	**46 62**	**46 55**	**45 16**	**45 29**	**44 10**	**44 20**	**42 95**	**43 23**	**42 66**	**42 58**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

Em cents por libra (453,60 gr) — Contrato "S"

JANEIRO DE 1950

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3.....	48 75 Neg.	49 25 Neg.	47 10 Neg.	47 85 Nom.	46 25 Neg.	47 10 Nom.	45 75 Neg.	46 38 Neg.	45 00 Neg.	45 67 Nom.
4.....	49 30 "	49 00 "	47 80 "	46 61 "	47 25 V	46 81 Neg.	46 29 "	46 10 "	45 45 "	45 40 Neg.
5.....	49 00 "	48 70 Nom.	47 82 "	47 25 "	47 00 "	46 43 Nom.	46 25 "	45 73 Nom.	N/cotado	45 02 Nom.
6.....	48 45 C	48 19 Neg.	47 10 "	46 75 Neg.	46 30 C	45 95 Neg.	45 55 C	45 15 Neg.	44 78 Neg.	44 42 "
9.....	47 80 Neg.	49 20 Nom.	46 25 C	47 65 "	45 50 Neg.	46 83 Nom.	44 70 Neg.	46 03 Nom.	44 00 "	45 35 Neg.
10.....	49 50 "	49 00 Neg.	47 96 Neg.	47 60 Nom.	47 10 C	46 65 Neg.	46 45 "	45 90 Neg.	45 75 "	45 15 Nom.
11.....	48 75 C	48 65 Nom.	47 45 "	47 10 "	46 40 "	46 20 "	45 68 "	45 40 "	44 95 "	44 65 Neg.
12.....	48 75 Neg.	49 40 Neg.	47 22 "	46 70 Neg.	46 29 Neg.	45 70 "	45 40 "	44 75 Nom.	44 67 "	44 04 Nom.
13.....	48 10 "	47 35 Nom.	46 30 "	45 41 "	45 25 "	44 34 "	44 21 "	43 35 Neg.	43 55 "	42 64 "
16.....	47 05 C	47 14 "	45 05 "	45 14 Nom.	43 90 "	44 14 Nom.	42 90 "	43 15 Nom.	42 01 "	42 25 "
17.....	47 50 Neg.	48 15 Neg.	45 56 "	46 15 "	44 51 "	45 15 "	43 45 "	44 25 "	42 53 Nom.	43 35 Neg.
18.....	48 00 C	48 12 "	46 25 "	46 24 "	45 30 "	45 24 "	44 25 "	44 25 "	43 26 Neg.	43 40 "
19.....	N/cotado	48 00 Nom.	46 24 "	46 10 "	45 34 "	45 14 "	44 30 "	44 21 "	43 44 "	43 29 Nom.
20.....	47 65 C	48 65 C	45 90 C	45 90 C	44 90 C	44 90 C	43 95 "	43 05 "	43 05 "	43 05 Neg.
23.....	48 50 "	49 05 Neg.	46 60 "	47 45 Neg.	45 78 Neg.	46 39 Neg.	44 83 "	45 43 "	43 88 V	44 54 Nom.
24.....	48 84 Neg.	48 90 "	47 25 Neg.	47 05 Nom.	46 17 "	46 05 "	45 20 "	45 07 "	44 25 Neg.	44 10 Neg.
25.....	48 53 C	48 55 "	46 79 "	46 66 C	45 70 V	45 66 Nom.	N/cotado	44 70 "	43 80 C	43 76 Nom.
26.....	48 35 Neg.	48 70 Nom.	46 67 "	46 71 Nom.	45 57 Nom.	45 70 Neg.	44 60 Nom.	44 70 Neg.	N/cotado	43 80 "
27.....	48 65 "	48 60 Neg.	43 47 "	46 56 Neg.	45 70 V	45 56 "	44 59 Neg.	44 50 Nom.	43 68 Neg.	43 56 Neg.
30.....	48 50 C	49 00 "	46 50 "	46 90 "	45 45 Neg.	45 87 "	44 40 C	44 65 Neg.	43 45 "	43 65 "
31.....	48 95 "	49 25 "	46 99 "	47 21 "	45 85 C	46 00 "	44 65 "	44 84 Nom.	43 75 "	43 80 "
Média	**48 44**	**48 56**	**46 72**	**46 71**	**45 78**	**45 80**	**44 87**	**44 88**	**43 96**	**45 44**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

JANEIRO DE 1950

MÉDIA DIARIA AFIXADA PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

Dias	Inglaterra	Estados Unidos	Uruguai	Suécia	Suiça	Argentina	Dinamarca	Hespanha	Portugal	Belgica	Tcheco-slovaquia	França	Holanda
3	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3920	2,0835	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
4	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3920	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	4,9215
5	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3942	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
7	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3958	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
9	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3920	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	—	—
10	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3920	—	—	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	4,9234
11	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3958	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
12	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3958	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	4,9177
13	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3920	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
14	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3958	—	—	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	4,9196
16	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	—	—	0,3778	—	—	—
17	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3939	—	2,7353	—	—	0,3778	0,3744	0,0535	—
18	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3939	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	
19	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3939	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	
20	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3958	2,0835	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	
21	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3958	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
23	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3958	—	—	—	—	0,3778	—	0,0535	—
24	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3958	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
26	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3939	—	2,7353	1,7096	—	0,3778	—	0,0535	—
27	52,4160	18,72	—	—	4,3939	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
28	52,4160	18,72	6,8446	3,6209	4,3939	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	
30	52,4160	18,72	—	3,6209	4,3939	—	—	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
31	52,4160	18,72	—	3,6209	—	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
Média	**52,4160**	**18,72**	**6,8446**	**3,6309**	**4,3941**	**2,0835**	**2,7353**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3778**	**0,3744**	**0,0535**	**4,9205**

CÂMBIO

RESUMO DE NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE JANEIRO DE 1950

Moéda	Quantidade	Valor em Cr$.
Corôas Dinamarquesas	794.512	2.173.228,00
Corôas Suécas	6.857.224	24.897.895,00
Corôas Tchecas	16.268.013	6.090.744,00
Dólares	40.278.725	754.018.240,00
Escudos	6.682.219	4.391.554,00
Florins	308.520	1.518.071,00
Francos Belgas	119.808.391	45.263.610,00
Francos Franceses	379.096.636	20.281.670,00
Francos Suiços	6.438.814	28.292.794,00
Libras	2.794.991	146.502.291,00
Pesetas	2.645.965	4.523.542,00
Pesos Argentinos	5.903	12.300,00
Pesos Uruguaios	4.976	34.061,00
T O T A L		1.038.000.000,00

Total em libras e dólares de acordo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

£	19.803.113 =	52,4160
U$S	55.448.718 =	18,72—

Total computado em Janeiro de 1949	1.120.000.000,00
Total computado em Dezembro de 1949	665.000.000,00
Total computado em Janeiro de 1950	1.038.000.000,00

CÂMBIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES DE CAMBIO, EFETUADAS PELOS BANCOS, DURANTE O MÊS DE JANEIRO DE 1950

MOÉDAS	COMPRAS	VENDAS
Libras	1.742.793	3.371.369
Dólares	20.351.973	31.776.812
Francos Francêses	197.062.470	233.395.566
Escudos	3.239.978	10.442.905
Pesetas	426.132	2.104.503
Francos Suiços	802.208	8.864.178
Francos Belgas	54.419.161	87.296.104
Pesos Argentinos	48.684	15.003
Pesos Uruguaios	3.924	40
Corôas Tchecas	15.394.650	24.987.772
Florins	306.057	226.080
Corôas Suécas	6.140.821	9.093.604
Corôas Dinamarquêsas	485.309	1.356.326
Liras	4.500	52.000

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

JANEIRO DE 1950

DIA	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
3	52,41 60	18,72 00	4,38 81	0,65 72	2,08 35	6,38 82	N cotado	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,39 00	0,65 72	2,08 35	6,40 00	"	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 35	6,40 00	"	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 35	6,40 00	"	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	2,08 35	6,40 00	"	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	2,08 35	6,40 00	"	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	2,08 35	6,42 20	"	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 35	6,55 69	"	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	2,08 35	6,60 32	"	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 35	6,65 01	"	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 35	6,65 01	"	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 35	6,62 65	"	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	2,08 35	6,62 65	"	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 35	6,62 65	"	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 35	6,65 01	"	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 35	6,65 01	"	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,39 00	0,65 72	2,08 35	6,65 01	"	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 35	6,68 57	"	3,62 09
25	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 35	6,68 57	"	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 35	6,84 86	"	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 35	6,84 86	"	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 35	6,84 86	"	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 35	6,84 86	"	3,62 09
31	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 35	6,72 17	"	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,39 33**	**0,65 72**	**2,08 35**	**6,60 78**	"	**3,62 09**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

JANEIRO DE 1950

DIA	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
3	51,46 40	18,38 00	4,27 33	0,63 34	2,03 88	6,16 78	N/cotado	3,55 51
4	51,46 40	18,38 00	4,27 52	0,63 34	2,03 88	6,16 86	"	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,03 88	6,18 86	"	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,03 88	6,18 86	"	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,03 88	6,16 86	"	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,03 88	6,16 86	"	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,03 88	6,20 95	"	3,55 51
11	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,03 88	6,33 79	"	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,03 88	6,38 19	"	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,03 88	6,42 66	"	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,03 88	6,42 66	"	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,03 88	6,40 42	"	3,55 51
17	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,03 88	6,40 42	"	3,55 51
18	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,03 88	6,40 42	"	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,03 88	6,42 66	"	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,03 88	6,42 66	"	3,55 51
23	51,46 40	18,38 00	4,27 52	0,63 34	2,03 88	6,42 66	"	3,55 51
24	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,03 88	6,46 05	"	3,55 51
25	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,03 88	6,46 05	"	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,03 88	6,61 15	"	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,03 88	6,61 15	"	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,03 88	6,61 15	"	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,03 88	6,61 15	"	3,55 51
31	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,03 88	6,49 47	"	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,27 89**	**0,63 34**	**2,03 88**	**6,18 53**	"	**3,55 51**

Índice

COLABORAÇÃO:

Pág.

Exportações de café para a Europa — J. Testa 86

Sombreamento dos cafèzais no Ceará — William Wilson Coelho de Sousa 92

Cochonilhas do cafeeiro — C. A. Seixas 96

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Variedades de cafeeiros — Carlos Teixeira Mendes 104

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café Nova York). 110

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 289 140

Movimento de café na praça de Santos — Safra 1949/50 Janeiro a Julho Apenso

Movimento de café na praça de Santos — Janeiro de 1950 ..... Apenso

Movimento de café no Rio de Janeiro — Janeiro de 1950 141

Movimento de café no Rio de Janeiro 1950 142

Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro 143

Exportação Brasileira de Café — Janeiro 144

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, Janeiro .. 145

Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos portos de procedência — Dezembro de 1949 146

Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos países de procedência Dezembro de 1949 152

Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Janeiro 155
Cotações de cafés brasileiros no disponível em Nova York — Janeiro .. 156
Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Janeiro .. 157
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "Santos" — Janeiro 159
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "S" — Janeiro 160
Câmbio em São Paulo — Janeiro 161
Câmbio — Resumo de negócios realizados no mês de Janeiro 162
Câmbio — Resumo das operações de câmbio — efetuadas pelos Bancos, durante o mês de Janeiro 162
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Vendas à vista — Janeiro 163
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — Mercado Livre — Janeiro 164
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Janeiro ..... Apenso

A ÁRVORE E SEUS BENEFÍCIOS

Comissão de Propaganda do Reflorestamento — Campinas - Est. S. Paulo

O inesquecível silvicultor Eng.º Agrônomo Edmundo Navarro de Andrade, fundador dos hortos florestais da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, assim escreveu: — "E' bem conhecido o efeito desastroso do vento sôbre as plantas, principalmente sôbre as árvores frutíferas dos pomares. A agitação dos ramos, quando não os parte, atraza-os, diminue-lhes o crescimento, influindo, consideràvelmente, sôbre a quantidade e a qualidade dos frutos. Do lado exposto ao vento, as árvores não têm flôres nem frutos e ficam, muitas vezes, despidas de fôlhas".

Entre as aplicações interessantes e valiosas da árvore, compreendido, também, o efeito paizagístico, nas regiões agrícolas, se destaca a formação de QUEBRA-VENTOS. "As estatísticas, nos diversos países, provam que os pomares, protegidos contra o vento, produzem 3-4 vezes mais; as árvores ficam mais resistentes contra as diversas pragas vegetais e animais e até os frutos ficam mais saborosos".

Experiências levadas a efeito na Rússia, provaram que o rendimento de uma cultura de alfafa situada entre cortinas florestais, resultou bastante superior ao obtido em cultura exposta aos ventos, situada em campo aberto. — A própria lavoura cafeeira muito tem a lucrar com a formação de quebra-ventos. — A erosão eólica (ação dos ventos sôbre o solo), da qual resultam o ressecamento das terras de cultura, as nuvens de poeira (agentes disseminadores de micróbios, de moléstias entre as quais o tracôma), a perda da camada cultivável, da camada vegetal, do solo, transportada para longe, a formação lenta, enfim, mas segura, do DESERTO nas zonas rurais, são males que poderemos evitar com o estabelecimento de cortinas florestais, contribuindo, por outro lado, para a proliferação dos pássaros, nossos grandes amigos na luta contra as pragas da agricultura.

Essências bastante indicadas para a formação de quebra-ventos são encontradas na preciosa família das LEGUMINOSAS, constituida por árvores que fixam o azôto no solo, fertilizadoras, portanto. A TIPUANA speciosa, o ANGICO vermelho (Piptadênia macrocarpa, Benth), são essências florestais indicadas para a formação de quebro-ventos, sendo a primeira exótica e a segunda indígena. Quanto ao Angico, devemos considerar que poderá ser racionalmente explorada a sua casca, para cortume, extraindo-a em sentido longitudinal, permitindo assim, sua reconstituição. O corte circular da casca, acarreta a morte da árvore, dado que impede, totalmente, a circulação da seiva — do "sangue" do vegetal.

Não devemos empregar o EUCALIPTO, porquanto, além de ressecar o terreno não permite a nidificação, impedindo a proliferação dos pássaros insetívoros, destruidores de pragas. Essa essência florestal exótica deve ser destinada, exclusivamente, à produção de lenha, de combustível, e plantada em terras sêcas. Digamos, de passagem, que o Angico, além de crescer, também, ràpidamente, fornece lenha, madeira e casca para cortume, e, o que não deixa de ser importante, fixa o azôto no terreno, melhorando-o, portanto.

Sementes de essências florestais são fornecidas pelo SERVIÇO FLORESTAL do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — rua Pacheco Leão n.º 2.040 — Rio de Janeiro, D. F. e pelo SERVIÇO FLORESTAL DO ESTADO — Caixa Postal n.º 1.322 — São Paulo. Possìvelmente obteremos sementes de ANGICO em a Estação Experimental do Ministério da Agricultura, em Botucatú — E.F.S. e no Hôrto Florestal do Estado, em Baurú — L. Paulista. Sementes de TIPUANA speciosa poderemos conseguir, em pequena quantidade para cada interessado, da Prefeitura Municipal de Campinas, que emprega essa essência florestal exótica na arborização da cidade.

TIPOGRAFIA AURORA LTDA

CAFÉ
SANTOS